

Anuário  
Brasileiro do

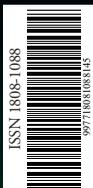
# Arroz

2025

*Brazilian Rice Yearbook*



EDITORA GAZETA



# SISTEMA ARROZ RS14.

O arroz do futuro começa agora.



O Instituto Rio Grandense do Arroz desenvolveu o **Sistema Arroz RS14**, um novo marco no cultivo do arroz no Rio Grande do Sul. Fruto de **pesquisas científicas rigorosas e investimentos contínuos em tecnologia**, o RS14 representa uma **evolução nas práticas de manejo, produtividade e sustentabilidade da cadeia orizícola gaúcha**.

Mais do que uma simples recomendação técnica, o RS14 é um conjunto integrado de práticas que combina diferentes cultivos e o uso de **cultivares melhoradas, estratégias de adubação, manejo de irrigação e controle de pragas e doenças, resultando em maior estabilidade produtiva, qualidade de grãos e menor impacto ambiental**.

Saiba mais em:  
[irga.rs.gov.br](http://irga.rs.gov.br)



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
O futuro nos une.

# EXPEDIENTE

Publishers and Editors



#### Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

#### Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

#### Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

#### Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

#### Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

#### Gestão de Operações:

Everson Ferreira



## EDITORA GAZETA

#### EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

## ANUÁRIO BRASILEIRO DO ARROZ 2025 BRAZILIAN RICE YEARBOOK

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Iuri Fardin, Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann, Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Freepik; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Lucas Ribeiro; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-1088

#### Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do arroz 2025 / Iuri Fardin... [et al.].  
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2025.  
80 p. : il.

ISSN 1808-1088

1. Arroz – Brasil. 2. Arroz – Cultivo. I. Fardin, Iuri.

CDD : 633.180981  
CDU : 633.18(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

25 ANOS

# Tecnologias no campo, gerando resultados.



RT124

RT117 FP

RT739 MA

RT117 MA

Presente nos campos do Mercosul há 25 anos, ao lado do produtor, a RiceTec segue investindo em pesquisas e no desenvolvimento das melhores tecnologias em sementes de arroz para atender as necessidades da rizicultura brasileira, com força produtiva, controle, seletividade e qualidade em grãos.



\* A RiceTec informa que o maior índice de produtividade de suas sementes (RT 124, RT 117 FP, RT 739 MA, RT 117 MA), bem como o incremento produtivo de suas genéticas, decorrem de uma série de práticas agrônômicas corretas, tais como o planejamento e o acompanhamento sistemático; por isso, não é possível assegurar a todos os clientes os melhores resultados, em termos de produtividade e sanidade.

# SUMÁRIO

Summary

08

## APRESENTAÇÃO

Introduction

12

## PRODUÇÃO

Production

24

## MERCADO

Market

36

## PERFIL

Profile

52

## PESQUISA

Research

76

## PAINEL

Panel

80

## EVENTOS

Events



Freepik

# O CAMPO CHAMA

COOPERJA



A Cooperja existe para ajudar as pessoas que vivem o campo a prosperar, fazendo e vivendo aquilo que amam, pois o campo não é apenas um negócio; é um chamado, uma força da natureza. É um lugar perfeito para crescer, conquistar e viver bem. Por isso, trabalhamos para que a vida no campo valha a pena, não importa o tamanho das terras.



Escaneie para acompanhar nossas redes.

# SYNGENTA, INOVAÇÃO INSPIRADA EM VOCÊ, CONECTANDO A CULTURA DO ARROZ.

COM PROTEÇÃO DESDE A SEMENTE,  
SEU ARROZ VAI SE TORNAR O HERÓI DA LAVOURA.

 **Cruiser® Opti**

 **Priori Top®**

 **Ampligo®**

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

©Syngenta, 2025.

**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.portal.syngenta.com.br](http://www.portal.syngenta.com.br)

**syngenta®**

# Arroz de qualidade na sua mesa

**O Brasil permanece como um dos mais eficientes produtores de arroz em realidade mundial**

A produção de arroz tem apresentado impressionante evolução na realidade brasileira. O País tem adotado algumas das mais revolucionárias técnicas de cultivo, que proporcionam maior rendimento por área e qualidade dentro dos mínimos detalhes sugeridos pelos consumidores. Em paralelo, os produtores miram a máxima eficiência em termos de impacto ambiental, assegurando a proteção e a preservação dos recursos naturais, e ainda se orientam pelas melhores e mais adequadas normas de responsabilidade social e de governança.

Tudo isso se traduz em uma imagem de cadeia produtiva que pode e deve servir de modelo para o agronegócio como um todo. Em especial na região Sul do Brasil, onde está concentrado o cultivo de arroz irrigado, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, mas igualmente nos demais polos nacionais, em sua maioria voltados à produção de sequeiro, a orizicultura se apresenta perante a sociedade como um setor ágil, dinâmico, comprometido com a diversidade e aberto à inovação.

Esta inovação se verifica nas mudanças impressionantes que têm sido registradas nos últimos anos em termos de modelo de produção. Os produtores evidenciam o seu pioneirismo na diversi-

ficação, que assegura mais de uma fonte de renda, estratégia essencial a fim de promover a subsistência, mas que, em paralelo, traz enormes benefícios ao sistema produtivo. Seja aliando outros grãos, seja com atividades de criação de animais, ou ainda com culturas anuais, os arroteiros mantêm firme sua convicção no valor do seu principal produto, e, no entanto, ampliam as suas possibilidades de ingresso de recursos em diferentes épocas.

Nesse terreno, o grande segredo talvez esteja na parceria. Assim como o arroz firmou casamento perfeito com o feijão no prato do consumidor nacional, o cereal também soube promover relação harmoniosa com os agentes de todas as áreas. Da pesquisa ao suprimento de insumos e de maquinários, todos são muito bem acolhidos neste segmento tão tradicional e ao mesmo tempo tão receptivo e tão antenado aos novos tempos.

O **Anuário Brasileiro do Arroz 2025** chega para evidenciar histórias de sucesso, que se traduzem em safras de qualidade e em quantidade adequada ao suprimento das necessidades do mercado. Que a sociedade possa se inspirar na eficiência e na competência deste setor, em nome da segurança alimentar, brasileira e mundial. **Boa leitura!**





## Quality rice on your table

**R**ice production has shown impressive progress in Brazil. The country has adopted some of the most revolutionary cultivation techniques, which provide greater yield per area and quality within the smallest details suggested by consumers. At the same time, producers aim for maximum efficiency in terms of environmental impact, ensuring the protection and preservation of natural resources, and are also guided by the best and most appropriate standards of social responsibility and governance.

All of this translates into an image of a production chain that can and should serve as a model for agribusiness as a whole. Especially in the South of Brazil, where irrigated rice cultivation is concentrated, in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, but also in other national hubs, most of which are focused on dryland production, rice farming presents itself to society as an agile, dynamic sector, committed to society and open to innovation.

This innovation is evident in the impres-

sive changes that have been recorded in recent years in terms of the production model. Producers demonstrate their pioneering spirit in diversification, which ensures more than one source of income, an essential strategy to promote subsistence, but which, at the same time, translates into enormous benefits for the production system. Whether with other grains, with animal husbandry activities, or even with annual crops, rice farmers remain firm in their conviction in the value of their main product, and yet they expand their possibilities for the entry of resources at different times.

In this area, the great secret is perhaps partnership. Just as rice has established a perfect marriage with beans on the plate of the national consumer, the cereal has also managed to promote harmonious relationships with agents in all areas. From research to the supply of inputs and machinery, everyone is very well received in this segment that is so traditional, and at the same time so receptive and so in tune with modern times.

The Brazilian Rice Yearbook 2025 is here to highlight success stories that translate into quality harvests in quantities that are adequate to meet market needs. May society be inspired by the efficiency and competence of this sector, in the name of food security, both in Brazil and worldwide. **Enjoy your reading!**

**Brazil remains one of the most efficient rice producers in the world**

100 anos de inovação

**ZACCARIA**

**100**  
Anos  
1925 | 2025

**O MELHOR  
POLIMENTO  
PARA SEU ARROZ**

**BHZ-4**

**Brunidor  
Horizontal para Arroz**

Capacidade: 10.000 a 13.000 kg/h  
(entrada de arroz)



**WPZ-5/S**

**Polidor para Arroz com  
Micro Aspersão de Água**

Capacidade: 8.400 a 12.500 kg/h  
(entrada de arroz)



**Soluções em equipamentos para  
beneficiamento de arroz, milho, feijão,  
trigo, outros cereais e ração animal.**

+55(19) 3404.5711  
vendas@zaccaria.com.br  
www.zaccaria.com.br



# PRODUÇÃO

Production



Com aumento de área, produção  
ainda teve acréscimo de **5,5%**

## Voltando a recuperar área

Após recuo expressivo no ciclo 2022/23, safra seguinte do arroz brasileiro registrou crescimento de 8,7% no cultivo, a partir de estímulo no preço

**O** cultivo de arroz no País, tanto no sistema irrigado quanto no sequeiro, apresentou recuperação na safra 2023/24, depois de duas temporadas com recuo, que foi mais expressivo na temporada 2022/23. Os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram aumento de 8,7% na área cultivada no último ciclo, passando a 1,61 milhão de hectares. Já a produtividade teve decréscimo de 2,9%, com problemas climáticos. Assim, a produção nacional do grão acabou fechando com acréscimo de 5,5%, avançando para 10,6 milhões de toneladas.

O aumento na área acabou superando o inicialmente previsto, de 5,1%. Já então o fator motivador destacado era de “expectativa de melhoria de preços praticados no mercado e recuperação de rentabilidade”. No arroz irrigado, que representou 79,8% da área total do cereal e 92%

**Temporada 2023/24 teve produtividade afetada com problemas no clima**

da produção, a expansão no cultivo alcançou 9% e o incremento na produção atingiu 5,3% (para 9,7 milhões de toneladas), destacando maiores plantios no Rio Grande do Sul, em Tocantins, em Goiás, em Minas Gerais e em Mato Grosso do Sul. No sequeiro, onde se destaca o Mato Grosso, os índices respectivos foram de 7% e 8,6%.

Em termos de rendimento por área, a Conab avaliou que, “na safra 2023/24, houve influência das adversidades climáticas na produtividade das lavouras de arroz, com instabilidade durante o ciclo da cultura em muitas áreas produtivas no País”. Mas acrescentou que “a qualidade dos grãos colhidos, no geral, foi satisfatória, com bons rendimentos também na quantidade de grãos inteiros”. Ainda neste ano, observou que, “apesar da situação de calamidade, com a ocorrência de inundações, alagamentos e enxurradas, a cultura já estava quase totalmente colhida, e as lavouras plantadas dentro do período recomendado alcançaram produtividades bem acima da média”.

Nos últimos cinco anos, a série histórica da companhia de abastecimento apresenta, além de uma recuperação de área da mais recente safra concluída, na faixa dos 1,6 milhão de hectares, uma produtividade média oscilando entre 6.600 a 7.000 quilos por hectare, com a última ficando um pouco abaixo. Desta forma, a produção dos três ciclos mais próximos (da etapa 2021/22 à temporada 2023/24) situou-se em faixa inferior a 11 milhões de toneladas, alcançada nas duas anteriores, possibilitando melhores cotações para o produto neste período.

“Na safra 2023/24, houve influência das adversidades climáticas na produtividade das lavouras de arroz, com instabilidade durante o ciclo produtivo da cultura em muitas áreas produtoras no País, mas a qualidade dos grãos colhidos, no geral, foi satisfatória.”

Fonte: Conab.

### DESEMPENHO • PERFORMANCE

#### RESULTADOS DA SAFRA 2023/2024

TIPOS	IRRIGADO	SEQUEIRO	TOTAL
Área (mil ha)	<b>1.283,0</b>	<b>324,8</b>	<b>1.607,8</b>
Produtividade (kg/ha)	<b>7.594</b>	<b>2.594</b>	<b>6.584</b>
Produção (mil t)	<b>9.742,9</b>	<b>842,6</b>	<b>10.585,5</b>

#### PRODUÇÃO ESTADUAL (MIL T, PRINCIPAIS ESTADOS)

1.Rio Grande do Sul	<b>7.159,8</b>	-	<b>7.159,8</b>
2.Santa Catarina	<b>1.138,8</b>	-	<b>1.138,8</b>
3.Tocantins	<b>739,3</b>	<b>13,3</b>	<b>752,6</b>
4.Mato Grosso	-	<b>337,6</b>	<b>337,6</b>
5.Maranhão	<b>21,5</b>	<b>171,4</b>	<b>192,9</b>
6.Rondônia	-	<b>138,5</b>	<b>138,5</b>
7.Goiás	<b>123,2</b>	<b>6,9</b>	<b>130,1</b>
8.Paraná	<b>124,4</b>	<b>2,2</b>	<b>126,6</b>
9.Pará	<b>36,4</b>	<b>76,0</b>	<b>112,4</b>
10.Roraima	<b>88,5</b>	-	<b>88,5</b>
11.Minas Gerais	<b>82,2</b>	<b>2,2</b>	<b>84,4</b>
12.Piauí	<b>21,0</b>	<b>61,0</b>	<b>82,0</b>
13.Mato Grosso do Sul	<b>66,3</b>	-	<b>66,3</b>
14.São Paulo	<b>55,5</b>	<b>1,1</b>	<b>56,6</b>
15.Sergipe	<b>44,5</b>	-	<b>44,5</b>

Fonte: Conab.

CONAB, no levantamento final em setembro de 2024

# Planted area rising again

After receding significantly in the 2022/23 growing season, the Brazilian rice crop that followed recorded an 8.7-percent growth, driven by better prices

The cultivation of rice in the Country, both in the irrigated and upland system, made a good recovery in the 2023/24 crop year, after two seasons that recorded reductions, which were most expressive in 2022/23. New data released by the National Food Supply Agency (Conab) attest to an area increase of 8.7% in the past season, to 1.61 million hectares. On the other hand, productivity decreased by 2.9%, due to climate problems. Therefore, our national rice production went up 5.5%, to 10.6 million tons.

The bigger area devoted to the crop ended up exceeding the initially estimated 5.1-percent increase. At that moment, the motivating factor was the “expectation for better prices in the market and the recovery of the profitability patterns”. In irrigated rice, which represented 79.8% of the total area dedicated to the cereal and 92% of the production volume, the expansion in cultivation achieved 9%, and the increase in production, 5.3% (to 9.7 million tons), with the biggest rice fields in Rio Grande do Sul, Tocantins, Goiás, Minas Gerais and Mato Grosso do Sul. With regard to upland rice, where Mato Grosso is the highlight, the respective rates reached 7% and 8.6%.

In terms of performance per area, Conab concluded that, “in 2023/24 crop year climate adversities affected the productivity of the rice fields, with erratic weather during the productive cycle in many rice producing areas across the Country”. Nonetheless, Conab officials added that “the quality of the harvested kernels was satisfactory, in general, with a good performance in the amount of unbroken kernels”. Equally, in this year, they observed that, “In spite of the calamitous conditions stemming from the floods, heavy rains and flash flooding, the crop had already been harvested almost in its entirety, the fields sown within the recommended period reached higher than average productivity levels”.

Over the past five years, the historical series of the federal organ presents, besides the recovery in area in the recent crop, approximately 1.6 million hectares, an average productivity ranging from 6,600 to 7,000 kilograms per hectare, with the latter remaining slightly below. Therefore, the production of the most recent cycles (from the 2021/22 to the 2023/24 growing season) remained below 11 million tons, which had been reached in the two previous crop years, thus attracting better prices for the cereal in this period.

Over the past five years, the historical series of the federal organ presents, besides the recovery in area in the recent crop, approximately 1.6 million hectares, an average productivity ranging from 6,600 to 7,000 kilograms per hectare, with the latter remaining slightly below. Therefore, the production of the most recent cycles (from the 2021/22 to the 2023/24 growing season) remained below 11 million tons, which had been reached in the two previous crop years, thus attracting better prices for the cereal in this period.

**“In 2023/24 crop year, climate adversities had an influence on the productivity of the rice fields, along with erratic weather conditions during the productive cycle of the crop in many regions throughout the Country, but the quality of the kernels, in general, was satisfactory.”**

CONAB, final survey in September 2024

However, in the 2023/24 season productivity was affected by erratic weather patterns

QUADRO DO ARROZ DO BRASIL • BRAZILIAN RICE PICTURE

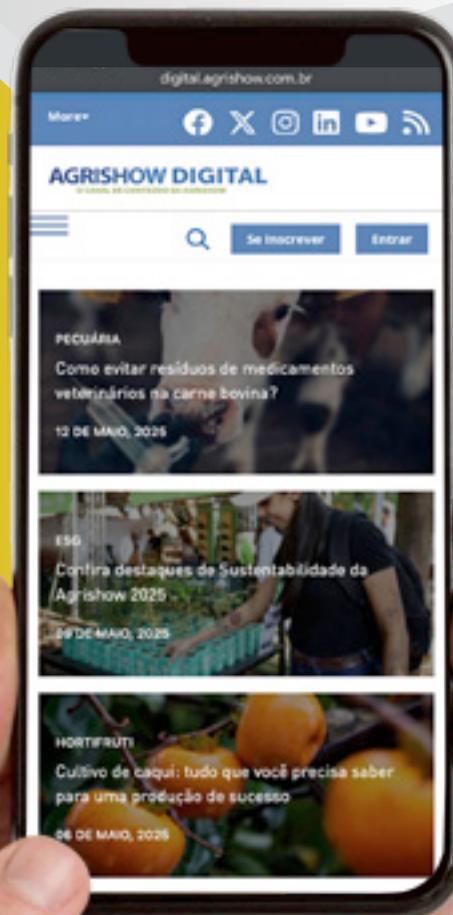
Safr	SÉRIE HISTÓRICA RECENTE				
	2019/20	2020/21	2021/2022	2022/23	2023/24
Área (mil ha)	1.665,8	1.679,2	1.617,3	1.479,6	1.607,8
Produtividade (kg/ha)	6.713	7.007	6.666	6.781	6.584
Produção (mil t)	11.183,4	11.766,4	10.780,5	10.033,3	10.585,5

Fonte: Conab.

With a bigger planted area, production increased **5.5%**



**A FORÇA DE NOSSAS RAIZES**



31ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

Acesse todas as notícias do agro no **AGRISHOW DIGITAL**  
[digital.agrishow.com.br](https://digital.agrishow.com.br)



**2026**  
**27 ABRIL A 1 MAIO** 8H às 18H  
RIBEIRÃO PRETO SP • BRASIL

[agrishow.com.br](https://agrishow.com.br)



# Vindo com alta produtividade

Colheita deste ano poderá ter crescimento próximo de **15%**

“Esse resultado é reflexo (...) da estimativa de significativa expansão de área em meio aos elevados preços ao produtor no momento do plantio, e (...) nota-se uma boa produtividade da cultura.”

CONAB, levantamento de abril de 2025

## NO PERÍODO CERTO

O principal Estado produtor, o Rio Grande do Sul, de acordo com a companhia, já apresentava avanço representativo na colheita, alcançando 56% da área cultivada, com destaque para a região da Fronteira Oeste, com três quartos da área colhida. “A produtividade das lavouras colhidas, até o momento, é muito boa, principalmente pelo período de semeadura das lavouras e pelas condições meteorológicas favoráveis”, observava então. Lembrava que, apesar de exceções, boa parte da semeadura ocorreu em outubro e no início de novembro, no período preferencial da cultura, e as plantas tiveram boa radiação solar, favorecendo a produtividade.

Situação semelhante, com ressalvas específicas, foi verificada em Santa Catarina, segundo maior produtor, e que adota a irrigação total, como no caso gaúcho, e também no Tocantins, terceiro na produção e com a maior parte irrigada. No sequeiro, destaca-se o Mato Grosso (4º), que, da mesma forma, apresentava condições climáticas favoráveis e elevou bem a área (17,3%), assim como aconteceu em estados que o seguem na produção, a exemplo do vizinho Goiás (7º, em sistema misto, com aumento de 22,9%). O cultivo em sequeiro chegou a aumentar mais (12,7%) que no irrigado (5,6%), mas este representa 78,7% do total plantado em arroz no País.

## Safra 2024/25 tem em destaque a previsão de elevado rendimento por área, e cultivo ganha novo acréscimo, tanto no irrigado quanto no sequeiro

**C**enário climático geral era considerado positivo nas regiões produtoras

área cultivada de arroz no País cresceu novamente e de forma significativa, embora em índice um pouco menor (7%) do que no período anterior (8,7%), mas as condições climáticas são melhores na safra 2024/25, que poderá ter a produtividade média mais alta da série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). É o que mostrava levantamento do início de abril de 2025, com a semeadura concluída e a colheita andando nas principais áreas produtoras, estimando 7.061 quilos por hectare (até então, a mais elevada era de 7.007 kg/ha, no período 2020/21), o que representaria aumento de 7,2% sobre o ciclo anterior.

Com essas estimativas, a temporada da cultura poderia ter colheita 14,7% maior do que na antecede-

dente, chegando a 12,1 milhões de toneladas. “Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa expansão de área em meio aos elevados preços ao produtor no momento do plantio. E, ademais, em meio a um cenário climático positivo nas regiões produtoras, nota-se uma boa produtividade da cultura”, avaliou a Conab. De qualquer modo, o volume total ainda seria inferior ao obtido em seis safras de períodos passados (2003/04, 2004/05, 2008/09, 2010/11, 2014/15 e 2016/17, passando até de 13 milhões de toneladas em duas vezes).

Nas observações feitas pelo organismo federal na presente safra, até abril de 2025, “o tempo chuvoso, e o intercalado com períodos de sol intenso, favorece a evolução vegetativa das lavouras”. Apesar disso, verificava que em algumas regiões ainda ocorriam chuvas com muita variação no volume e na intensidade, apresentando situações que necessitavam de melhoria no aporte hídrico para a cultura e outras que ocasionavam impedimentos no manejo. A maioria das lavouras encontrava-se

em fase de enchimento de grãos ou maturação, e boa parcela em realização da colheita, “resultado de áreas semeadas mais cedo”.

## ESTIMATIVAS DA SAFRA - CROP ESTIMATES

CICLO 2024/2025 DO ARROZ NO PAÍS (Com variação prevista em % sobre o anterior)

Área (mil hectares)	<b>1.720 (+7,0)</b>
Produtividade (kg/ha)	<b>7.061 (+7,2)</b>
Produção (mil t)	<b>12.147 (+14,7)</b>

## AUMENTO DE ÁREA ESTADUAL

(Principais produtores, mil hectares, variação em %)

1. Grande do Sul	<b>951,9 (+5,7)</b>
2. Santa Catarina	<b>150,0 (+2,7)</b>
3. Tocantins	<b>133,7 (+2,0)</b>
4. Mato Grosso	<b>112,5 (+17,3)</b>
5. Maranhão	<b>93,4 (+7,7)</b>
6. Rondônia	<b>43,4 (+5,3)</b>
7. Goiás	<b>32,2 (+22,9)</b>

Fonte: Conab, abril de 2025.

# A higher level of productivity

A remarkable feature in 2024/25 crop year is the forecast of a high performance per area, and planted area further expands, both in irrigated and upland rice

General climate scenario was viewed as positive in all rice producing regions

The area dedicated to rice in the Country grew very significantly again, although at a slightly lower rate (7%) compared with the previous period (8.7%), but weather conditions are better in 2024/25, and could result into the highest average productivity level of the historical series of the National Food Supply Agency (Conab). This is what was attested by the survey in early April 2025, with seeding concluded and harvest in full swing in the main rice producing regions, estimating a performance of 7,061 kilograms per hectare (up to that time, the highest productivity reached was 7,007 kilograms per hectare, in the 2020/21 growing season, thus representing a 7.2-percent increase over the previous period.

In light of such estimates, this rice farming season could result into a 14.7-percent bigger crop

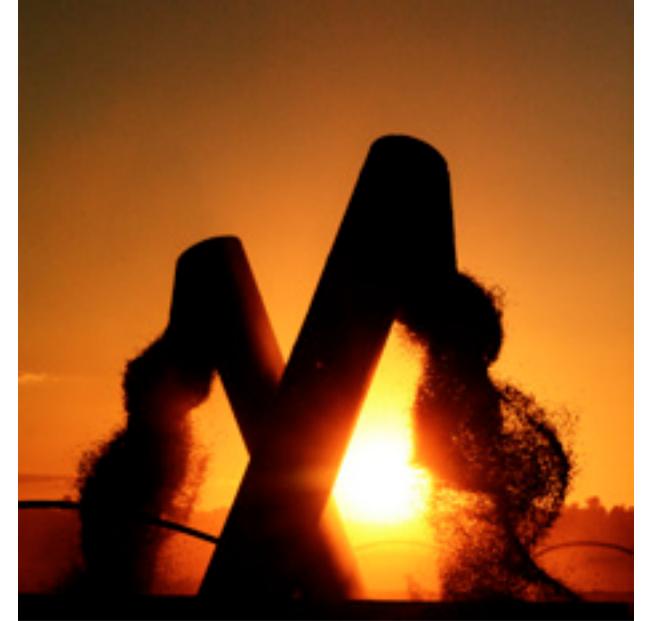
than the previous one, amounting to 12.1 million tons. "This result is mainly a reflection of the estimate of a significant expansion in area in light of the high farm gate prices at seeding, and, additionally, in the midst of a positive climate scenario in the rice farming regions, good productivity levels of the crop are expected", Conab officials commented. Anyway, the total volume would still be smaller than the one reached in six growing seasons in past years (2003/04, 2004/05, 2008/09, 2010/11, 2014/15 and 2016/17, exceeding 13 million tons twice).

According to observations by the federal organ in the current season, up to April 2025, "rainy weather, alternated with periods of intense sunshine, favor the vegetative evolution of the crops". In spite of it, the federal organ ascertained that some regions experienced periods of rainfall with a variation in volume and intensity, with regions affected by dry spells or situations in which management practices were impracticable. Most fields were in their grain filling stage or maturation, and in some regions harvest was in full swing, "areas that were seeded earlier".

## AT THE RIGHT TIME

In the top rice-producing state, Rio Grande do Sul, according to the federal organ, harvest had already started, encompassing 56% of the cultivated area, where the highlight was the Western Frontier region, with three quarters of the area harvested. "The productivity levels of the harvested fields, up to the moment, is very good, especially considering the period in which the fields were seeded and the favorable meteorological conditions", the organ then observed. He recalled that, in spite of exceptions, most of the rice was seeded in October and early November, the ideal period for this crop, and the fields were favored by intense solar radiation, resulting into good productivity levels

Similar situation, with specific reservations, was confirmed in Santa Catarina, second largest producer where irrigated rice prevails in its entirety, like in Rio Grande do Sul, and also in Tocantins, third in production, with most of the crop irrigated. With regard to upland rice, the highlight is Mato Grosso (4th), which likewise took advantage of favorable weather conditions and expanded its planted area greatly (17.3%), the way it happened in states that continue producing the crop, for example, the neighboring State Goiás (7th, in a mixed system, with an increase of 22.9%). Upland rice cultivations increased more (12.7%) than irrigated rice (5.6%), but the latter represents 78.7% of the total rice grown in the Country.



**“This result is a reflection (...) of the estimate of a significant expansion in planted area in an environment pointing to good farm gate prices at planting and (...) it translates into good productivity levels of the crop”**

CONAB, April Survey 2025

Production volume this year could soar nearly **15%**



**Ventiladores e Exaustores Projemec para:**

- Seleção • Secagem • Despoeiramento • Armazenagem de grãos
- Axiais para gado confinado, aviários e postura



Solicite seu orçamento através dos nossos canais de contato:  
vendas@projemec.com.br ou (51) 3451.5100

[www.projemec.com.br](http://www.projemec.com.br)

# Mostrando aumento produtivo

## Realidade global de arroz apresenta elevação na produção e no consumo em duas safras, e também nos estoques da temporada 2024/25

**A**ssim como ocorre no Brasil, o mundo também mostra aumento na produção recente de arroz. Na safra 2023/24, o índice de incremento ficou em 1%, com estimativa de 522 milhões de toneladas, enquanto para a nova safra a projeção é de que possa ocorrer avanço de 2,6%, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgados em início de abril de 2025.

Os números vêm sendo aumentados no ciclo 2024/25 para a Índia, que era o segundo maior produtor e maior exportador, e, se confirmados os dados, passa a ocupar a primeira posição, ultrapassando a China. Em abril de 2025, a projeção foi novamente elevada para os indianos, em 2 mi-

lhões de toneladas, para um recorde de 147 milhões. “Este é o nono ano consecutivo de maior produção de arroz na Índia e é a primeira vez que ela ultrapassa a China na produção, tornando-se o maior produtor global”, comentou o departamento norte-americano.

Aumentos produtivos também são registrados neste ano em outros países, como Indonésia (quarto maior produtor) e Camboja (11º), além da própria China. Já em termos de consumo mundial, ocorre decréscimo na China, que, no entanto, continua liderando neste quesito. Em nível global, a demanda prossegue em evolução, mas com índices menores que os da oferta, ficando em 0,6% e 1,6% no ciclo 2023/24 e na temporada 2024/25, conforme os números divulgados por meio do USDA em abril de 2025.

Da mesma forma, as exportações mundiais mostram incrementos sucessivos, em especial na temporada em andamento, com o movimen-

to expressivo dos indianos, como mostram os dados da agência. E os estoques finais globais, de sua parte, que tinham apresentado uma leve queda no ciclo passado (0,8%), agora revelam incremento de 2,1%, principalmente devido a acréscimos previstos para Indonésia, Tailândia (sexto maior produtor e segundo na exportação) e Vietnã (com respectivas quinta e terceira posições nestes indicadores).

**“Este é o nono ano consecutivo de maior produção de arroz na Índia e a primeira vez que ela ultrapassa a China, tornando-se o maior produtor global.”**

USDA, abril de 2025

## Incremento produtivo mundial previsto é de **2,6%**

### ENTRE OS DEZ

O Brasil, de acordo com as estatísticas do USDA, figura como 10º maior produtor de arroz no período 2024/25, com números próximos aos de Japão e Camboja, além de estar entre os dez principais exportadores. Nas Américas, a produção brasileira lidera, e, se fossem considerados os números oficiais brasileiros, poderia ocorrer classificação mais favorável, uma vez que são computadas 8,2 milhões de toneladas pelo organismo norte-americano e o nacional projeta mais de 12 milhões de t.

# Showing productivity improvement

Rice production and consumption worldwide experienced an increase over the last two seasons, and the same holds true for the ending stocks in 2024/2025

Comparable to what happens in Brazil, the production of rice has also recently been rising in the world. In the 2023/24 crop year, the growth rate remained at 1%, estimated to reach 522 million tons, and for the new season the projection is for an increase of 2.6%, according to data released by the US Department of Agriculture (USDA), disclosed in early April 2025.

In 2024/25, the numbers are on a rising trend for India, which used to be the second largest producer and top exporter, and, if the data are confirmed, this country begins to occupy the first position, surpassing China. In April 2025, the projection for India increased again, to a record high of 147 million tons. "This is the ninth year in a row in which India surpasses China in the production of rice, thus becoming the top global producer", according to sources from the North American Department.

Higher production rates this year are also recorded in countries like Indonesia (fourth largest producer) and Cambodia (11th), Besides China. Nonetheless, in terms of consumption, there is a decrease in

China, but this country is still the leading consumer. At global level, demand continues on a rising trend, but at smaller rates compared with supply, remaining at 0.6% and 1.6% in the 2023/24 growing season and in 2024/25, according to numbers released by the US Department of Agriculture (USDA), in April 2025.

Likewise, global exports show successive rises, especially in the current crop year, very expressive in India, according to the numbers released by the agency. On the other hand, the global ending stocks on their part, which had experienced a slight decrease in the past seasons (0.8%), now reveal an increase of 2.1%, mainly due to higher stocks projected for Indonesia. Thailand (sixth largest producer and second largest exporter) and Vietnam (respectively occupying the fifth and third positions in these indicators).

**“Rise production in India has risen for the ninth year in a row and for the first time surpasses China, therefore becoming the leading global producer.”**

USDA, April 2025

Supply is rising again in India, surpasses China and occupies the first place

## O QUADRO GLOBAL DO CEREAL • THE GLOBAL PICTURE OF CEREAL

NÚMEROS DO ARROZ NO MUNDO (em milhões de toneladas)

SAFRA	2022/23	2023/2024*	2024/2025**
Produção	516,70	522,08	535,80
Consumo	520,15	523,48	532,09
Exportação	55,46	56,82	60,60
Estoque final	180,93	179,53	183,24

Fonte: USDA/Wasde - Abril 2025. \*Estimativa. \*\*Projeção.

### ONE OF THE TEN LEADERS

Brazil, according to statistics released by the USDA, is the tenth largest producer of rice in 2024/25 crop year, with numbers close to Japan and Cambodia, and is equally one of the ten top exporters. In the Americas, Brazil is the leading producer, and, if the official numbers of Brazil were taken into consideration, a more favorable classification could occur, once 8.2 million tons are considered by the North American organ, while the national organ refers to 12 million tons.

Global productivity increase is set to reach **2.6%**

Participe deste grande evento

DE 12 A 15  
AGOSTO 2025  
PELOTAS - RS

# XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO

[www.congressoarroz2025.com.br](http://www.congressoarroz2025.com.br)





Média de cotações no último ano teve recorde nominal de **R\$ 113/sc**

# Sob influência de oferta mais robusta



**Mercado do cereal em 2025 mostra recuo dos preços nos primeiros meses, com expectativa de maior safra, porém o viés de baixa enfraquecia**

**O** suprimento de arroz no País deverá ter maior oferta em 2025, com safra mais expressiva, possibilitando também o aumento nas vendas para o exterior. Estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em abril, apontavam consumo e importação estáveis, e possíveis avanços respectivos de 14,7%, 46,8% e 189,4% na produção, na exportação e no estoque final. Avaliações feitas durante o mês evidenciavam a influência desta perspectiva nos preços, com redução havida nos meses anteriores, mas com enfraquecimento do viés de baixa a partir do comportamento do produtor em dosar a oferta de produto novo e a expectativa de maiores volumes exportados.

**Consumo interno projetado é estável e venda externa deve aumentar**

Em análise conjuntural de 21 a 25 de abril, a Conab observava que “o mercado permanece sob pressão devido ao avanço da colheita da safra e à projeção de oferta interna mais robusta neste ciclo (...). Por outro lado, o aumento da disponibilidade do grão amplia o potencial de exportação e favorece a recomposição dos estoques finais”. Entendia que o crescimen-

to nos embarques internacionais poderia atuar como fator de sustentação dos preços no mercado doméstico, amenizando efeitos da maior oferta interna, embora lembrasse que esta limitaria “reação mais consistente nas cotações”. Também citava limites externos, com previsão de disponibilidade global mais ampla.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), em sua análise de abril de 2025 sobre o cereal, reafirmava “postura mais cautelosa dos compradores, diante das dificuldades em repassar os custos ao arroz beneficiado”. Os produtores, por sua vez, conforme sua avaliação no momento, “venderam sobretudo para arcar com os custos da lavoura, sendo que a maioria se manteve afastada do mercado spot, tanto pelo descontentamento com os valores oferecidos quanto pela dedicação às atividades de colheita”.

Nas microrregiões gaúchas pesquisadas, pelo chamado Indicador Cepea/Irga-RS, o centro de estudos verificava que “os preços caíram de forma generalizada entre 31 de março e 30 de abril”, de 1,29% a 2,27%. Citava também dados de entidade internacional (a FAO), com índice de redução de 4% neste período e de 25% no comparativo anual. Já na análise do final de 2024, o centro apurava na média do ano “recorde nominal de R\$ 113,03 pelo saco de 50 kg, 19,9% superior a 2023”. Citava incertezas geradas pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul em final de abril e em maio e referia relação estoque/consumo projetada de 18,2%, “a menor desde a temporada 2018/19”.

**“O mercado permanece sob pressão devido ao avanço da colheita da safra e as projeções de uma oferta interna mais abundante neste ciclo. Por outro lado, o aumento da disponibilidade do grão amplia o potencial de exportação e favorece a recomposição dos estoques finais.”**

CONAB – Análise de Conjuntura de 21 a 25 de abril de 2025

## PREÇOS-CUSTOS-GESTÃO

Ainda em relação aos valores no início de 2025, as cotações informadas pela Conab na semana de 21 a 25 de abril mostravam redução anual de 26,25%, mensal de 2,9% e semanal de 0,52%. Já quanto aos gastos para produzir, o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga) divulgava em novembro de 2024 que o variável apurado era de R\$ 54,91/sc, nível assemelhado a novembro de 2023. “O alto custo de produção é o principal desafio hoje a ser enfrentado dentro da realidade de cada produtor, onde se mostra sempre e cada vez mais necessária uma gestão profissional”, comentou, por sua vez, Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Produtores (Federarroz), na abertura oficial da colheita no Estado, em fevereiro de 2025.

Sobre valorização maior do produto ocorrida em fase mais recente, Tiago Sarmento Barata, diretor executivo do Sindicato da Indústria do Arroz no Estado (Sindarroz/RS), manifestou no início de 2025 a influência exercida neste sentido por uma concentração maior do setor produtivo, em função de momentos mais difíceis no passado. Segundo ele, concentrou-se em produtores com maior capacidade de gestão, com diluição da oferta ao longo do ano e outros produtos no portfólio, o que, junto com o fato de o País estar hoje presente com maior segurança e estabilidade no mercado internacional promoveu maiores valores e pode sustentar preços futuros.



# Under the influence of robust supply

Average prices over last year reached a nominal record of **R\$ 113** a sack

Market of the cereal in 2025 declines in the first months, with the expectation of a bigger crop, but the downward trend is weakening

**Projected domestic consumption is stable and foreign sales should heat up**

**T**here is every indication that the supply of rice in the Country should be more abundant in 2025, with a more expressive crop, also leading to bigger shipments abroad. Estimates by the National Company Conab, in April, pointed to stable consumption and imports, and respective increase of 14.7%, 46.8% and 189.4% in production, exports and ending stock. Evaluations carried out during the months attested to the influence of this perspective on prices, with a reduction that occurred in the previous months, but with this downtrend weakening as a result of the behavior of the farmers in balancing the offer of the new crop and the expectation for bigger shipments abroad.

At a context analysis from April 21 to 25, the federal organ observed that “The market continues under pressure because the rice harvest is progressing and projections are pointing to abundant domestic supply during the current season. On the other

hand, the bigger availability of the cereal widens the potential for exports and favors the rearrangement of the ending stocks”. The organ also maintained that the bigger international shipments could act as a factor that sustains the prices in the domestic scenario, mitigating the effects stemming from bigger domestic supplies, though warning that it would limit “more consistent reaction of the quotes”. It also referred to external limits, with the projection of a wider global availability of the cereal.

The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), at its April 2025 analysis of the cereal, reaffirmed “a more cautious stance by the buyers, in light of the difficulties in passing on the costs to milled rice”. The farmers, in turn, according to the Center’s evaluation at that moment, “sold their rice mainly to shoulder the costs of their fields, but the majority of them stayed away from the spot market, either because they were not satisfied with the prices or because they were involved with their harvesting activities”.

In the micro-regions in Rio Grande do Sul analyzed by the so-called Cepea/Irga-RS Indicator, the

Center of Studies ascertained that “prices dropped in a generalized manner from March 31 to April 30”, from 1.29% to 2.27%. The Center also cited the data released by the Food and Agriculture Organization - FAO, with a reduction rate of 4% in this period and 25% in a year-over-year analysis. At the final 2024 analysis, in the average of the year, the Center ascertained “a nominal record of R\$ 113.03 for 50kg sacks, up 19.9% from 2023”. It equally cited uncertainties generated by the climate catastrophe in the top rice producing state, in late April, and mentioned the relation stock/consumption projected to 18.2%, “the lowest since the 2018/19 crop year”.

## BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA • SUPPLY AND DEMAND BALANCE (ARROZ EM CASCA, MIL TONELADAS)

SAFRA	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Produção	10.031,8	10.585,5	12.146,7
Consumo	10.324,1	10.500,0	10.500,0
Importação	1.550,3	1.421,5	1.400,0
Exportação	1.696,7	1.362,2	2.000,0
Estoque final	407,9	552,7	1.599,4

Fonte: Conab, abril de 2025.

**“The market continues under pressure because the rice harvest is progressing and projections are pointing to abundant domestic supply during the current season. On the other hand, the bigger availability of the cereal widens the potential for exports and favors the rearrangement of the ending stocks.”**

CONAB – Joint Analysis from 21 to 25 April 2025

### PRICE-COSTS-GOVERNANCE

Still with regard to the prices in early 2025, the price quotes informed by the Conab in the week 21-25/24 showed an annual reduction of 26.25%, a monthly reduction of 2.90% and weekly of 0.52%. As for the production costs, the Rice Institute of Rio Grande do Sul (Irga) disclosed in November 2024 that the ascertained variable was 54.91 a sack, somewhat similar to November 2023. “The high production costs is now the challenge faced within the reality of every farmer, where professional administration is getting increasingly necessary”, commented, in turn, Alexandre Velho, president of the Federation of Rice Associations (Federarroz), at the official Rice Harvesting Opening Ceremony, in February 2025.

About the higher prices fetched by the cereal recently, Tiago Sarmento Barata, executive director of the State Rice Industry Union (Sindarroz/RS), expressed in in early 2025 the influence exerted toward this end by a more intense concentration of the production sector, by virtue of difficult moments experienced in the past. In his opinion, the crop was concentrated in the hands of farmers with a greater administration capacity, thus diluting the supplies over the year and other products of the portfolio, which, along with the fact that the Country is now present, with a highly secure and stable manner in the international market, resulting into the promotion of higher values and with the capacity to sustain future prices.

# Enchentes no Rio Grande do Sul afetam as exportações

**Estado do Sul é responsável por mais de 96% do arroz exportado pelo Brasil e sofreu com as dificuldades logísticas em 2024**

**O** arroz exportado pelo Brasil em 2024 atingiu o volume total de 1,4 milhão de toneladas (base casca), queda próxima de 20% ante as 1,75 milhão registradas em 2023. Desse total, a maior parte (1 milhão de toneladas) correspondeu ao produto beneficiado, que ainda registrou aumento (7%), é de maior valor agregado e teve receita de US\$ 387,8 milhões. Conforme o diretor de Assuntos Internacionais da Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), Gustavo Trevisan, as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024 foram fator determinante para a queda do volume total.

Trevisan salienta que o Rio Grande do Sul é responsável por 68% da produção brasileira de arroz

**Em 2025, retomada das vendas externas pela Índia acirra a competitividade no mercado**

e 96,9% das exportações do País. Após as cheias de abril e maio, que atingiram diferentes regiões e provocaram estragos generalizados na malha viária, houve dificuldades no transporte das cargas até os portos. Essa situação gerou um temor de desabastecimento do grão no Brasil e resultou em um aumento nas importações, que alcançaram o maior patamar dos últimos 21 anos. “Não faltou arroz. Houve uma dificuldade de suprir o mercado em razão dos problemas logísticos daquele período”, garante.

O momento para o comércio exterior, detalha o executivo, foi favorável na maior parte de 2024 em razão de a Índia ter suspenso as exportações até setembro. O país asiático é o maior exportador mundial e a lacuna deixada favoreceu o produto brasileiro. “Abriu uma grande janela de oportunidade, mas o Brasil não conseguiu aproveitar na totalidade, em razão das enchentes.” Os principais destinos foram Senegal, Gâmbia, Peru, Serra Leoa e República Dominicana.

O México foi um dos mercados de maior crescimento no período. Embora tenha ocupado a oitava posição do *ranking*, o aumento no volume importado do Brasil foi expressivo, passando de 500 toneladas para 24,9 mil toneladas. O país integra o grupo de oito mercados considerados prioritários do projeto Brazilian Rice, conduzido em parceria entre a Abiarroz e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

**“ Não faltou arroz. Houve dificuldade para suprir o mercado em razão dos problemas logísticos daquele período.”**

**GUSTAVO TREVISAN**

Diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz

**Exportação do produto beneficiado (principal) ainda cresceu 7% no ano passado**

## NOVO CENÁRIO

Em 2025, ainda de acordo com Gustavo Trevisan, o cenário se tornou mais difícil. Isso porque a Índia retomou as vendas internacionais e Argentina, Uruguai e Paraguai, além do Brasil, registraram safra cheia. Essa soma de fatores tornou as exportações mais difíceis do que o previsto pela Abiarroz. “Há preço, mas mercados que haviam sido conquistados foram atraídos pela volta do arroz indiano e de outros parceiros”, avalia. Diante disso, o Brazilian Rice reforçou a atuação. “Estamos trabalhando mercado a mercado, ponto a ponto, para conseguir novos compradores para o arroz brasileiro”, arremata.

# Deadly floods in Rio Grande do Sul hit exports

State is responsible for 96% of the rice shipped abroad by Brazil, and had to endure logistic difficulties in 2024

The rice exported by Brazil in 2024 reached a total volume of 1.4 million tons (paddy rice), down nearly 20% from the 1.75 million tons recorded in 2023. Of this total, the biggest portion (1 million tons) corresponded to milled rice, which equally recorded a 7-percent increase, and with a higher added value, and brought in revenue of US\$ 387.8 million. According to the director of International Affairs of the Brazilian Association of Rice Industries (Abiarroz), Gustavo Trevisan, the floods that hit Rio Grande do Sul in the first half of 2024 represented a determining factor for the smaller total production volume.

Trevisan stresses that Rio Grande do Sul is responsible for 68% of the Brazilian rice crop and 96.9% of the Country's exports. After the record floods in April and May, which hit different regions and caused havoc to the roadways, posing difficulties related to the transportation of cargoes to the ports. This situation gave rise to fears of rice shortag-

es in Brazil and resulted into an increase in imports, which reached the highest level in the past 21 years. "There wasn't a shortage of rice. There were difficulties in supplying the market because of logistic problems in that period", he assured.

The moment for foreign trade, the official details, was favorable throughout most of the year 2024 and the reason lies in the fact that India interrupted its exports up to September. The Asian country is the top global exporter and the gap left by this country favored the Brazilian cereal. "It opened a big opportunity window, but Brazil did not manage to take advantage of it in its entirety by virtue of the floods". The main destinations were as follows: Senegal, Gambia, Peru, Sierra Leone and the Dominican Republic.

Mexico was one of the markets that grew the most in the period. Although having occupied the eighth position in the ranking, the increase in volume of rice imported from Brazil was expressive, jumping from 500 tons to 24.9 thousand tons. The country belongs to the group of eight markets viewed as priorities by the Brazilian Rice project, conducted in partnership with Abiarroz and the Brazilian Exports and Investments Promotion Agency (ApexBrasil).

**“There wasn't a shortage of rice. There were difficulties in supplying the market because of logistic problems in that period.”**

**GUSTAVO TREVISAN**

Director of International Affairs at Abiarroz

In 2025, resumption of foreign sales by India tightens the competitiveness in the market



Inor Assmann

## Exports of milled rice (main) soared 7% last year

### NEW SCENARIO

In 2025, still according to Gustavo Trevisan, the scenario got more difficult. It happened because India resumed its international sales, while Argentina, Uruguay and Paraguay, along with Brazil, recorded a bumper harvest. This sum of factors made exports more difficult than anticipated by Abiarroz. "Prices were

satisfactory, but markets that had been conquered were attracted by the return of Indian rice and rice from other partners", he explains. In light of it, the Brazilian Rice project reinforced its efforts. "We are moving from market to market, peer-to-peer, to find new buyers for the Brazilian rice", he concludes.

## CURSO ONLINE

### Gestão Estratégica na Comercialização de Arroz

Em dois dias de imersão, você terá acesso a conteúdos atualizados, com foco na prática e na aplicação direta nos seus negócios.



Com o especialista de arroz  
**Evandro Oliveira**

- ◆ Certificado reconhecido pelo mercado
- ◆ Apostila Completa
- ◆ Créditos cashback de R\$200
- ◆ Contato em tempo real com instrutor e alunos
- ◆ Período gratuito da Plataforma Safras para praticar os conhecimentos adquiridos
- ◆ Desconto exclusivo de aluno na contratação da Plataforma Safras

Ganhe R\$250 de DESCONTO usando o cupom:

**GAZETA250**



Saiba mais em:  
[www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)



# Atenção voltada ao aumento do consumo



“O Fundo vai trabalhar não só a questão da campanha midiática para aumento do consumo, mas também a realização de pesquisas, o reforço à cultura e ao hábito de consumo do arroz, a defesa institucional do produto e o combate às desinformações.”

ANDRESSA SILVA, diretora executiva da Abiarroz

## ARROZ DA GENTE

O governo federal anunciou ainda em 2024 o programa “Arroz da Gente”, de responsabilidade dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MFS), propondo garantir segurança alimentar e nutricional em diferentes territórios brasileiros. “Estamos estimulando o aumento da produção de arroz, tendo em vista que é um produto de consumo diário do povo brasileiro, e precisamos diversificar a sua produção no País”, disse então o ministro Paulo Teixeira, do MDA. Para tanto, o programa prevê créditos a juros menores para produzir, para construir silos armazenadores e ações de apoio à comercialização.

## Ações previstas no País buscam ampliar a demanda doméstica do arroz, destacando o seu valor nutricional e a sua acessibilidade para a população

**O** consumo do popular arroz, que experimenta alguma redução nos últimos anos, tem recebido atenção no setor, que vem tomando iniciativas para realimentar este hábito. No final de 2024, ao comemorar seus 15 anos de existência, a Associação Brasileira da Indústria (Abiarroz) aprovou a criação de fundo para financiar ações neste sentido. O chamado “Fundarroz – Fundação de Promoção, Pesquisa, Inovação e Incentivo ao Consumo do Arroz” tem previsão de ser operacionalizado no segundo semestre de 2025.

Esse fundo, conforme declarou então a diretora executiva Andressa Silva ao *Canal Rural*, “vai

trabalhar não só a questão da campanha midiática para aumento do consumo, mas também a realização de pesquisas, o reforço à cultura e ao hábito do consumo, a defesa institucional do produto e o combate às desinformações”. A entidade reforçou que o cereal, mesmo com alguma instabilidade de preços, se mantém acessível à população, além de destacar o seu valor nutricional e a importância na segurança alimentar.

Ao assumir a presidência da associação, em maio de 2025, para o próximo biênio, o catarinense Renato Franzner destacou que uma de suas pautas prioritárias será a gestão do Fundarroz, em ações de incentivo ao consumo do cereal. Entidades vinculadas, inclusive, já vêm reiterando informações sobre a prioridade que precisa ser dada ao arroz como fonte de energia na alimentação. “Seja qual for o cenário, para desempenhar melhor as tarefas diárias, as pessoas precisam de

uma alimentação energética, e um ingrediente que pode prover a nutrição necessária é o arroz, que passa por um processo detalhado de beneficiamento para chegar com grande qualidade aos consumidores”, ressalta o Sindarroz/SC.

“As indústrias de arroz desempenham um papel vital na segurança alimentar, não apenas fornecendo um alimento básico e nutritivo para pessoas de todas as classes sociais, mas também impulsionando a economia local e incentivando práticas agrícolas sustentáveis”, afirma Waldir Rampinelli, presidente da entidade da indústria catarinense. A nutricionista Vanessa Berardinelli, por sua vez, explica que “o cereal é de extrema importância para a alimentação, visto que é uma ótima fonte de carboidrato, fornece energia para o organismo e outros nutrientes essenciais, como fósforo, potássio, magnésio e fibras, além de ser aceito por muitas pessoas com restrições alimentares”.



Iniciativa foi lançada nos 15 anos da entidade

# Attention focused on rising consumption

Initiatives throughout the Country seek to expand domestic demand for rice, highlighting its nutritional value and its availability to the population

The consumption of the popular cereal, which has experienced a slight reduction over the past years, has received attention from the sector, which has been taking initiatives intended to bring back this habit. Late last year, on the occasion of its 15th anniversary, the Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz) gave its approval to the creation of the fund intended to finance initiatives towards this end. The so-called “Fundarroz – Foundation for the Promotion, Research, Innovation and Stimulus to the Consumption of Rice” is expected to be put into operation in the second half of 2025.

This Fund, as declared by the then executive director Andressa Silva to the Rural Channel, “is not only going to deal with the media campaign focused on promoting consumption, but also with research works aimed at increasing the crop and stimulating the habit of consuming rice, institutionally defending the product and fighting misinformation”. The entity reinforced that the cereal, in spite of occasional price fluctuations, continues accessible to the population, besides highlighting its nutritional value and its importance as long as food security goes.

Upon taking over the presidency of the association in May 2025, for the coming-to-year term, Renato Franzner, from Santa Catarina, highlighted that one of his priority goals will be the administration of the Fundarroz, including initiatives that stimulate the consumption of the cereal. Associated entities, have

even been given reiterated information on the priority that needs to be given to rice as a source of food energy. “Whatever the scenery, when it comes to performing the daily chores efficiently, people need energy-boosting meals, and an ingredient able to provide the necessary nutritional needs is rice, which goes through a detailed milling process to reach the dinner tables with quality”, Sindarroz/SC officials stress.

“All rice industries perform a vital role in food security, not only providing basic and nutritive food to people from all walks of life, but also driving the local economy and encouraging sustainable agricultural practices”, says Walmir Rampinelli, president of the industry of Santa Catarina. Nutritionist Vanessa Berardinelli, in turn, explains that “the cereal is extremely important as a nutritional element, seeing that it is an excellent source of carbohydrate, it results into a strong organism and contains other essential nutrients like phosphorus, potassium, magnesium and fibers, besides being proper for people with food restrictions”.

**“The Fund is not only going to deal with the media campaign focused on promoting consumption, but also with research works aimed at increasing the crop and stimulating the habit of consuming rice, institutionally defending the product and fighting misinformation.”**

ANDRESSA SILVA, executive director at Abiarroz

Abiarroz created a fund to promote the cereal among the consumers

## Initiative was launched when the entity turned 15

### PEOPLE'S RICE

The federal government announced in late 2024 the program “People’s Rice”, under the responsibility of the Ministries of Agrarian Development and Family Farming (MDA) and the Ministry of Development and Fighting Against Hunger, suggesting an assurance of food and nutritional security in the different Brazilian territories. “We are encouraging bigger rice

crops, seeing that the cereal is on the dinner tables of the people on a daily basis, and we need to diversify its production across the Country”, said the then minister Paulo Teixeira, from the MDA. To this end, the program set credit lines at lower interest rates for the production of rice, construction of warehouses and support to commercialization.



CNMA  
10 anos

## Elas já transformam o agro!

No CNMA 2025, elas vão mais longe – com você.

Vem aí a 10ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio.

Prepare-se para viver o maior evento global do agro feminino, com 2 dias de imersão em conteúdo estratégico, tendências, networking poderoso e as principais vozes femininas do setor.

É mais do que um evento: é o ponto de encontro de quem lidera, inova e movimenta o agro com propósito, técnica e visão de futuro.



COOPERATIVISMO, ESG,  
TECNOLOGIA, GESTÃO E LIDERANÇA FEMININA.  
TUDO EM UM SÓ LUGAR.

+ DE 3.000  
PARTICIPANTES

+ DE 80  
PALESTRANTES

+ DE 24  
TEMAS

Garanta seu ingresso agora  
e faça parte dessa jornada transformadora!

[mulheresdoagro.com.br](http://mulheresdoagro.com.br)

CNMA 2025

Com elas, o agro vai além. E você também

22 e 23 de outubro | Transamerica Expo Center | São Paulo | SP

Volume colhido no Estado ainda assegurou **68%** do total do País

# Superando dificuldades climáticas

Líder da cultura no País, Rio Grande do Sul garante com área maior no ciclo 2023/24 produção próxima à anterior, e volta a ampliar o cultivo

**O** Rio Grande do Sul, que lidera com folga a produção de arroz no País, respondendo tradicionalmente por cerca de 70% do total, enfrentou sérios problemas climáticos no ciclo 2023/24. “A safra apresentou perdas severas nas lavouras de arroz irrigado, e de soja em rotação, devido ao *El Niño* de forte intensidade, que trouxe chuvas muito frequentes e volumosas no Estado, principalmente durante a primavera, quando ocorre a semeadura, e durante o outono, na fase final da colheita”, avaliou a área técnica do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), no boletim de resultados do ciclo.

**Clima afetou ciclo passado do arroz, mas nova safra é considerada boa**

A produtividade média do arroz irrigado, sistema adotado no Estado, ainda foi de 8.387 quilos/hectare, em área semeada de 900.203 hectares (7,2% maior do que a anterior), mas com perdas de 41.944 hectares, tendo a região Central como a área mais afetada e restando 858.259 hectares para colheita (ainda mais 4,2% do que na safra anterior). O rendimento comparativo por área teve redução de 4,6%, “não tão expressiva diante do forte *El Niño*”, conforme o

Irga, indicando como causas principais “o atraso na época da semeadura e a redução na radiação solar disponível”. A produção total ficou em 7.197.527 toneladas, “uma redução de apenas 0,6% em relação à safra anterior”, como registrou o instituto.

Já na soja em rotação, que vem sendo estimulada no sistema de plantio gaúcho desde a temporada 2009/10 e com crescimentos constantes (o pico foi registrado no período 2022/23, com 505.965 hectares, 60,2% da área do arroz), houve na etapa 2023/24 um recuo de 10,8% no plantio (para 451.334 ha, 50,1% sobre o total), e grandes perdas devido às precipitações (26,6%) e na produtividade (32,1%). “Como a soja é semeada após o término da safra de arroz, o impacto das chuvas de abril e maio na colheita foi muito maior que o ocorrido no cereal”, registrou o boletim do Irga. O instituto estimou também menor área de soja para o ciclo 2024/25, projetando-se em fevereiro de 2025 que seria reduzida em 13,7%, para 364.296 hectares.

Já o cultivo de arroz gaúcho voltaria a ter acréscimo (7,8%, para 970.194 hectares, com aumento em todas as seis regiões produtoras, tendo a cultivar Irga 424 RI na liderança, com 54,5% do total, e os materiais do instituto juntos chegando a 63,1%). “Apesar das dificuldades enfrentadas no último ano, os produtores mostraram resiliência e capacidade de superação, demonstrando, mais uma vez, que os produtores gaúchos estão comprometidos em garantir o arroz no prato dos brasileiros”, afirmou Flávia Tomita, diretora técnica do Irga, durante a apresentação das perspectivas da nova safra, em fevereiro de 2025.

## AJUSTE NAS CULTURAS

No abertura oficial da colheita do arroz, em fevereiro de 2024, o então presidente do Irga, Rodrigo Machado, mencionava “ajuste” dentro da realidade do período, de preços melhores para o cereal e menores para a leguminosa, além de ter havido opção para aquele em áreas antes destinadas a esta, em vista de chuvas e inundações de áreas no momento do plantio. Ao ser aberta a colheita da nova safra, em fevereiro de 2025, o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros no Estado (Federarroz), Alexandre Velho, também via “área maior à mudança de última hora da soja para o arroz, em momento mais favorável para este”.

Ainda sobre o novo ciclo, os organismos estaduais previam uma boa safra, “que traz tranquilidade para abastecer o mercado interno e a certeza de que a exportação vai acontecer”, disse Alexandre. “Há indícios de boa safra, como área maior, ano de muita luminosidade e 80% do plantio feito dentro do período indicado”, disse a diretora do Irga, Flávia Tomita. Não adiantavam perspectivas de produtividade, mas a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no início de abril de 2025, previa aumento de 9,6% (para 8,7 mil kg/ha) no Estado, o que, junto com área 5,7% maior, renderia colheita estadual de 8,3 milhões de toneladas.

**“A safra 2023/24 no Rio Grande do Sul apresentou perdas severas nas lavouras de arroz irrigado e de soja em rotação, devido ao *El Niño* de forte intensidade.”**

# Fighting climate change

Top producer of the crop in the Country, Rio Grande do Sul, with a bigger planted area in 2023/24 crop year, guarantees a production volume similar to the previous season, and is again expanding this agricultural crop

**R**io Grande do Sul, which is by far the top rice producer in the Country, traditionally accounting for approximately 70% of the total crop, was affected by serious climate problems in the 2023/24 growing season. “The crop endured severe losses in the irrigated rice fields and soybean in rotation, due to the highly intensive El Niño, responsible for heavy precipitation levels throughout the State, especially during the spring, when seeding takes place, and during autumn, too, at the final harvest stage”, according to sources from the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), published in the results bulletin of the season.

The average productivity of irrigated rice, system adopted in the State, still reached 8,387 kilograms per hectare, in a planted area of 900,203 hectares (7.2% bigger than in the previous season), but with losses amounting to 41,944 hectares, where the Central Region is the most affected, with 858,259 hectares still to be harvested (exceeding by 4.2% the previous crop). The comparative performance per area suffered a reduction of 4.6%, “not as expressive as the reduction caused by El Niño”, according to Irga sources, which indicated to the causes “the delay in the seeding period and the reduction in the available solar radiation”. The total production reached 7,197,527 tons, “a reduction of only 0.6% compared with the previous crops”, as recorded by the institute.

On the other hand, at the soybean-based rotation method, which has been encouraged in the planting system in Rio Grande do Sul since the 2009/10 growing season, and constantly rising (the peak was reached in the 2022/23 crop year, with 505,965 hectares, 60.2% of the area devoted rice), in the 2023/24 season there was a reduction of 10.8% in the planted area (to 451,334 hectares, 50.1% over the total), and big losses due to heavy precipitation (26.6%) and in productivity (32.1%). “As the soybean crop is sown after the rice crop, the impact caused by the heavy rainfalls in April and May on the production volume, was more severe

than the impact on the cereal”, according to the Irga bulletin. In the meantime, the institute also estimated a smaller area devoted to soybean for the 2024/25 crop year, and the projections released in February 2025 referred to a reduction of 13.7%, to 364,296 hectares.

On their part, rice cultivations in Rio Grande do Sul are supposed to expand (7.8%, to 970,194 hectares, with an increase in all rice producing regions, where the Irga 424 RI cultivar is the most cultivated, representing 54.5% of the total, and the cultivars of the institute amounting to 63.1%). “In spite of the difficulties endured last year, the farmers showed resilience and the capacity to surmount problems, and are committed to guarantee rice on the Brazilian dinner tables”, said Flávia Tomita, Irga technical director, during the presentation of the perspectives for the new crop, in February 2025.



Volume harvested in the State reached **68%** of the total in the Country

“The 2023/24 irrigated rice fields and soybean fields in rotation in Rio Grande do Sul were affected by severe damage caused by the highly intensive El Niño.”

IRGA Results bulletin

## O ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL • RICE IN RS

SAFRAS	2022/2023	2023/2024
Área colhida (hectares)	823.913	858.259
Produtividade (kg/ha)	8.786	8.387
Produção (toneladas)	7.238.560	7.197.527
<b>ÁREA (HECTARES) NAS REGIÕES PRODUTORAS DO ESTADO</b>		
<b>SAFRA 2023/2024</b>	<b>SEMEADA</b>	<b>PERDIDA (%)</b>
Fronteira Oeste	263.735	6.317 (-2,4)
Zona Sul	154.151	1.727 (-1,1)
Planície Costeira Interna	132.752,5	11.318 (-8,5)
Campanha	131.202	1.779 (-1,4)
Central	118.526	18.382 (-15,5)
Planície Costeira Externa	99.836	2.421 (-2,4)
Total	900.203	41.944 (-4,7)

Fonte: Irga.

## SOJA EM ROTAÇÃO • SOYBEAN IN ROTATION

SAFRAS	2022/2023	2023/2024
Área colhida (hectares)	504.201	331.062
Produtividade (kg/ha)	2.584	1.755
Produção (toneladas)	1.302.855	581.014
<b>ÁREA DE SOJA (HECTARES) NA REGIÕES ORIZÍCOLAS</b>		
<b>SAFRA 2023/2024</b>	<b>SEMEADA</b>	<b>PERDIDA (%)</b>
Zona Sul	130.413	33.223 (-25,5)
Campanha	91.696	12.784 (-13,9)
Planície Costeira Interna	79.026	28.657 (-36,3)
Central	50.739	27.468 (-54,1)
Fronteira Oeste	50.035	5.864 (-11,7)
Planície Costeira Externa	49.425	12.226 (-24,7)
Total	451.334	120.272

Fonte: Irga.

Climate adversely affected last year's crop, but new crop is considered to be good

# Em destaque na produtividade

Santa Catarina prevê produção próxima a **1,27 milhão** de toneladas neste ano



## Na safra 2024/25, as lavouras apresentam desempenho superior em comparação com o último ciclo da cultura em Santa Catarina

Segundo maior produtor de arroz do Brasil, Santa Catarina apresenta desempenho expressivo na safra 2024/25. Dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado (Epagri) em abril de 2025 apresentam estimativa de crescimento de 2,3% na produtividade e de 2% na produção total em comparação com o ciclo anterior. Os números reforçam o potencial produtivo das lavouras catarinenses e refletem os investimentos consistentes feitos por produtores, cooperativas e empresas em tecnologias voltadas ao preparo do solo, plantio, manejo e colheita.

Na atual temporada, o arroz irrigado ocupou área de 145,3 mil hectares, que representa leve redução de 0,3% em relação à safra passada, quando foram cultivados 145,7 mil hectares. Apesar da diminuição na extensão cultivada, a produção prevista passou de 8,54 para 8,74 toneladas por hectare, consolidando Santa Catarina como referência nacional em produtividade. Esse avanço se deve, em grande parte, às condições climáticas favoráveis durante todo o ciclo da cultura.

A ocorrência regular de chuvas, aliada à luminosidade adequada e à baixa nebulosidade, proporcionou ambiente ideal para o desenvolvimento das lavouras, conforme verificou a Epagri durante o encaminhamento da safra. Esse cenário, segundo a empresa pública estadual, favoreceu o manejo das áreas plantadas, reduziu significativamente a incidência de doenças fúngicas e bacterianas e contribuiu para a qualidade superior dos grãos colhidos.

Em contrapartida, a safra de 2024 enfrentou desafios climáticos e dificuldades no campo, o que impactou negativamente os resultados e os afastou das projeções iniciais. No entanto, a retomada em 2025 veio com força. A cerimônia de abertura oficial da colheita do arroz em Santa Catarina, realizada em 31 de janeiro de 2025, simbolizou esse novo momento para a orizicultura estadual. O evento também marcou o lançamento de uma nova cultivar desenvolvida pela Epagri: a SCS127 CL, recomendada para todas

as regiões produtoras do Estado e apta para os tipos branco e parboilizado. Essa variedade se soma às demais já desenvolvidas pela pesquisa pública catarinense, com foco em produtividade, resistência e adaptação às características locais.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias do Arroz de Santa Catarina (SindArroz-SC), Waldir Rampinelli, os bons resultados refletem o compromisso e a dedicação dos produtores catarinenses. "Somos recordistas nacionais em produtividade, e em 2025 não está sendo diferente. Os agricultores de Santa Catarina, por contarem com áreas menores disponíveis para plantio, acabam sendo mais atentos e criteriosos em cada etapa do processo produtivo. Isso faz toda a diferença no campo", avalia.

Com produção total que ultrapassa 1,26 milhão de toneladas, a safra atual atinge e supera as expectativas do setor. Rampinelli destaca ainda que a qualidade do grão também merece atenção: "Temos um grão cheio, bem formado, que rende para todos os elos da cadeia produtiva e garante um produto de excelência na mesa do consumidor". A safra 2024/25, ainda segundo ele, consolida o Estado de Santa Catarina como exemplo de eficiência e sustentabilidade na produção de arroz irrigado no Brasil. Com a combinação de tecnologia, conhecimento técnico, apoio à pesquisa e clima favorável, o setor orizícola catarinense se mostra preparado para novos desafios e para continuar crescendo com qualidade, produtividade e respeito ao meio ambiente, conclui.

### COMBINAÇÃO DE FATORES

Com uma área de 30 hectares destinados à orizicultura no município de Forquilha (SC), Marcos Rocha Macedo integra a segunda geração de produtores de arroz de sua família. Tendo quase 30 anos de experiência no campo, ele viu a safra de 2025 se destacar como uma das mais produtivas da propriedade. Foram colhidas cerca de 6 mil sacas, o que representa uma média de 200 sacas por hectare — um resultado que reflete o bom desempenho das lavouras ao longo da temporada.

"Costumamos dizer que o arroz gosta de água no pé e sol na cabeça. Quando acontece essa combinação de fatores, é sempre um ano de lavoura boa", avalia o produtor. Ele lembra que 2024 foi um ano atípico, marcado por excesso de chuvas na região e um manejo mais complicado devido à alta umidade. Já em 2025, o clima colaborou, permitindo conduzir as plantas da maneira adequada e alcançando, assim, excelentes resultados.

Clima favorável e manejo adequado garantem resultados expressivos em solo catarinense

### A COLHEITA CATARINENSE • THE SANTA CATARINA HARVEST

SAFRA	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Área (hectares)	147.031	145.709	145.294
Produtividade (kg/ha)	8.621	8.541	8.739
Produção (toneladas)	1.267.538	1.244.485	1.269.000

Fonte: Epagri, abril de 2025. \*Estimativa.

# Excelling in productivity

In the 2024/25 growing season, the rice fields are performing better than in the previous year in comparison with the crop in Santa Catarina

**Favorable weather and appropriate management practices ensure expressive results in Santa Catarina**

Second largest rice producing state in Brazil, Santa Catarina shows an expressive performance in 2024/25 crop year. Data disclosed by The Agricultural Research and Rural Extension Corporation (Epagri) in April 2025 point to a percentage increase of approximately 2.3% in productivity and 2% in total production, in comparison with the previous year. The numbers reinforce the productive potential and are a reflection of the consistent investments by the farmers, cooperatives and companies in technologies focused on soil preparation, planting, management and harvest. In the current season, irrigated rice occupied an area of 145.3 thousand hectares, representing

a slight reduction of 0.3% from the previous season, when 145.7 thousand hectares were devoted to the crop. Despite the decrease in the cultivated area, the estimated production volume soared from 8.54 to 8.74 tons per hectare, consolidating the State of Santa Catarina as national reference in productivity. For the most part, the credit of this progress goes to favorable weather conditions during the entire cycle of the crop.

The occurrence of timely rainfalls, along with proper luminosity and low nebulosity, were responsible for an ideal environment for the development of the crop, as ascertained by Epagri in the development of the crop. This scenario, according to the public state corporation, favored the management practices in the cultivated areas, reduced significantly outbreaks of fungal and bacterial diseases and contributed towards the superior quality of the kernels.

On the other hand, the 2024 crop had to grapple with climate challenges and difficulties at field level, resulting into negative impacts on the results and changed all initial estimates. Nonetheless, resumption in 2025 came on strong. The Official Rice Harvesting Opening Ceremony in Santa Catarina, held on the 31st of January 2025, symbolized this new moment for the rice farming operations across the state. The event also marked the launching of a new cultivar developed by Epagri: SCS127 CL, recommended for all rice producing regions in the State, especially for parboiled and white rice. This variety is just one more developed by the research works carried out by the public corporation in Santa Catarina, with its focus on productivity, resistance and adaptation to local characteristics.

According to the president of the Rice Industries' Union in Santa Catarina (SindArroz-SC), Walmir Rampinelli, the good results reflect the commitment and dedication of the farmers in the State. "We hold the national record in productivity and, in 2025, things are not different.

The farmers in Santa Catarina rely on smaller areas for their crops, end up being very attentive and discerning in every stage of the productive process. This is what makes all the difference at field level", he argues.

With a total production that exceeds 1.26 million tons, the current crop achieves and surpasses the expectations of the sector. Rampinelli also refers to the fact that the quality of the kernels also deserves attention: "We have an unbroken kernel, fully developed, which yields profits for all the links of the supply chain and ensures an excellent product for the dinner tables of the consumers". The 2024/25 growing season, in his opinion, consolidates the State of Santa Catarina as an example of efficiency and sustainability in the production of irrigated rice in Brazil. With the combination of technology, technical knowledge, support to research and favorable climate, the rice farming sector in Santa Catarina has proved to be prepared to face the challenges and continue growing with quality, productivity and respect for the environment, he concluded.



State estimates maximum production of **1.27 million tons** this year



## COMBINATION OF FACTORS

With an area of 30 hectares dedicated to rice in the municipality of Forquilha (SC), Marcos Rocha Macedo is a member of the second generation of rice farmers in his family. With nearly 30 years of experience in the countryside, he saw the 2025 crop turning into one of the most productive on his farm. Six thousand sacks have already been harvested, representing an average of 200 sacks per hectare – a result that reflects the good performance of the fields during the season.

"We normally say that rice likes water on the foot and sun on the head. When this combination of factors happens, it is always a year of good agricultural crops", the farmer explains. He recalls that 2024 was an atypical year, marked by excessive precipitation levels in the region and more complicated management practices due to high moisture levels. In 2025, weather conditions collaborated, making it possible to conduct the plant in a more appropriate manner and reaching, therefore, excellent results.

# Com irrigação no trópico

Área ocupada pela cultura neste ano é de **133,7** mil hectares



## Tocantins consolida-se como terceiro maior produtor nacional de arroz, realizando duas safras de áreas irrigadas e mantendo produção de sequeiro

**A** produção de arroz em áreas tropicais no Brasil tem destaque em Tocantins, na região Norte, que vem se consolidando como terceiro maior Estado produtor, a partir de cultivo irrigado, que ocorre em duas etapas na maior parte da atividade arroseira estadual (95% da área total e 98% do produzido). Na safra 2022/23, houve recuo, porém foi obtida a mais alta produtividade (mais de 6 mil kg/ha), e no ciclo 2023/24 ocorreu forte recuperação no cultivo (49%), para 131,1 mil hectares, chegando a 133,7 mil hectares na presente temporada.

**Estado recuperou o cultivo no ciclo 2023/24 e alta prossegue na nova etapa**

A etapa produtiva passada em Tocantins alcançou 753 mil toneladas, com a retomada de área, enquanto o rendimento por hectare teve algum

decréscimo. Para o período 2024/25, a expectativa era de que ocorresse nova melhora na produtividade e houvesse a possibilidade de que a produção estadual atingisse perto de 780 mil toneladas, conforme os dados estimados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu levantamento divulgado no início do mês de abril de 2025.

As observações então feitas eram de colheita em curso na primeira safra do arroz irrigado e nas áreas de sequeiro, com produtividades satisfatórias e algumas ressalvas no primeiro caso, enquanto nas outras era obtido bom rendimento, com 60% dos grãos inteiros. Já no cultivo irrigado de segunda safra, que aconteceu em sucessão à colheita da soja e em áreas sistematizadas onde a irrigação é feita por gravidade, as lavouras se encontravam em estágio vegetativo, não se fazendo ainda prognósticos.

No encerramento da 1ª Caravana da Produção de Grãos, realizada pelo governo do Estado, com a Secretaria da Agricultura e Pecuária (Seagro), a

Agência de Defesa Agropecuária (Adapec) e parceiros, em Miracema do Tocantins, no dia 27 de fevereiro de 2025, foi apresentado o arroz em terras altas (sequeiro) como opção de plantio na janela da soja. Adriano Fernandes, um dos proprietários do local do evento, a Fazenda Irmãos Fernandes, informou que foi feita opção pelo sequeiro, com a cultivar BRS A502, porque a chuva chegou um pouco atrasada para plantar soja e ainda se estava na janela ideal para arroz. Esperava colher cerca de 80 sacas/ha em área de 200 hectares.

**“Há ainda potencial para alcançar 300 mil hectares de várzeas tropicais.”**

**RODRIGO SÉRGIO**, da Embrapa Arroz e Feijão

### PERSPECTIVAS

Em relação ao período ideal para o plantio de arroz irrigado em Tocantins, atualização recente do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), realizado pela Embrapa, indicou que entre 1º de outubro e 20 de novembro a chance de sucesso é de 80% no Estado, conforme divulgado em 2024 a Embrapa Pesca e Aquicultura, de Palmas (TO), no Forbes Agro, por meio do geógrafo e analista Balbino Evangelista. O Zarc, definido por equipamentos sofisticados e técnicas avançadas, auxilia os produtores na gestão de riscos e na expansão de área de cultivos.

Outro analista, Rodrigo Sérgio, da Embrapa Arroz e Feijão, sediada em Goiás, lembrou então o desenvolvimento da cultura no Estado tocantinense e o apoio recente das cultivares da instituição de pesquisa, que, segundo ele, respondem por perto de 90% da área total de arroz naquele território, onde a região de Lagoa da Confusão concentra a principal produção. Dos cerca de 130 mil hectares hoje ocupados pela cultura no Estado, o entendimento do analista é de que “há ainda potencial para alcançar 300 mil hectares de várzeas tropicais”, e que, para tanto, “a genética gerada pela pesquisa está fazendo a diferença atualmente”.

# With irrigation in the tropics

Tocantins has consolidated its position of third largest national rice producer, with two crops a year, whilst equally producing upland rice

**State recovered the crop in the 2023/24 growing season and continues on the rise in the new phase**

The production of rice in tropical areas in Brazil predominates in Tocantins, in the North, state that is now consolidating itself as the third largest producer, where irrigated rice prevails, and occurs in two stages in most rice plantations throughout the State (95% of the total area and 98% of all rice produced). In the 2022/23 crop year, there was a reduction, a fact that was compensated by higher productivity (more than 6 thousand kg per hectare), and the 2023/24 season witnessed a substantial recovery in cultivations (49%), to 131.1 thousand hectares, totaling 133.7 thousand hectares in the current season.

The past productive cycle in Tocantins achieved 753 thousand tons, when areas were resumed, while the performance per hectare suffered some decline. For the 2024/25 season, the expectation was for a new improvement in

productivity thus paving the way for the total production in the State to amount to nearly 780 thousand tons, according to data estimated by the National Food Supply Agency (Conab) in its survey disclosed in early April 2025.

Observations back then referred to the harvest of the current and first irrigated rice crop, and also to upland rice, with satisfactory productivity rates and some reservations about the first case, while in other areas good results were achieved, with 60% of unbroken kernels. On the other hand, second rice crop cultivations, after soybean harvest and in systematized areas where gravity-fed irrigation prevails, the fields are still in their vegetative stage, and no projections are possible.

At the end of the 1st Grain Production Caravan, organized by the State Government, jointly with the Secretariat of Agriculture and Livestock (Seagro), Agricultural Surveillance Agency (Adapec) and partners, in Miracema do Tocantins, on the 27th February 2025, the suggestion was for upland rice as an option for the soybean window. Adriano Fernandes, one of the owners of the venue of the event, Fernandes Brothers Farm, informed that the option was for upland rice, with the BRS A502 cultivar, because the rainy season suffered a delay making soybean planting unviable and it was still the ideal window for rice. He expected to harvest approximately 80 sacks per hectare in an area of 200 hectares.

## A PRODUÇÃO TOCANTINENSE • THE PRODUCTION OF TOCANTINS

TOTAIS DO ARROZ NO ESTADO (E NÚMEROS DO IRRIGADO)

SAFRAS	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Área (mil hectares)	88,1 (82,2)	131,1 (125,3)	133,7 (127,1)
Produtividade (kg/ha)	6.044 (6.310)	5.740 (5.900)	5.831 (6.012)
Produção (toneladas)	532,5 (518,7)	752,6 (739,3)	779,5 (764,1)

Fonte: Conab, abril de 2025. \*Estimativa.

**“There is still potential for the cultivation of 300 thousand hectares of tropical lowlands.”**

**RODRIGO SÉRGIO**, Embrapa Rice and Bean

## PERSPECTIVES

Regarding the ideal period for sowing irrigated rice in Tocantins, a recent update by Agricultural Climate Risk Zoning (Zarc), carried out by Embrapa, indicated that from October 1 to November 20 there is an 80% chance for success in the State, as disclosed in 2024 by Embrapa Fisheries and Aquaculture, in Palmas (TO), in Forbes Agro, through geographer and analyst Balbino Evangelista. The Zarc, defined by sophisticated equipment and advanced techniques, helps farmers with grappling with nature-based risks and expansion of cultivated areas.

Another analyst, Rodrigo Sérgio, from Embrapa Rice and

Bean, based in Goiás, then recalled the development of agriculture throughout the State and the recent support provided through cultivars from the research institution, which, according to him, account for nearly 90% of the total area devoted to rice in that territory, where the region of Lagoa da Confusão concentrates most of the crop. Of the 130 thousand hectares now dedicated to the crop throughout the State, the analyst understands that “there is still potential for the cultivation of 300 thousand hectares of the tropical lowlands”, and that, to this end, “genetics generated by research is making the difference nowadays”.

Area dedicated to the crop this year reaches **133.7 thousand hectares**



# Cultura em rotação nas terras altas

**Cresce área de arroz em regiões de sequeiro, onde é alternativa viável e interessante de segunda safra, como acontece no Norte do Mato Grosso**

**Novos materiais melhoram desempenho recente dos cultivos do cereal**

O arroz de sequeiro (ou de terras altas) mostra incremento no País, onde se concentra nas regiões centrais, nordestinas e nortistas, a partir de estímulos de preço melhor e outros fatores, como rotação de culturas. Na safra 2024/25, o índice apurado em seu cultivo, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), até o início de abril de 2025, era de 12,7%, maior do que no irrigado (5,6%), fazendo a comparação com o ciclo antecedente. A produtividade média também crescerá (5,7%), o que geraria acréscimo de 19,1% na produção, para 1 milhão de toneladas.

O maior Estado produtor na modalidade é o Mato Grosso, onde o crescimento de área já ocorreu na safra passada e o estimado para a presente

temporada é de 17,3%, para 112,5 mil hectares. Informações veiculadas ainda no final de 2024 (*Notícias Agrícolas*, novembro de 2024) referiam a atenção que o seu cultivo estava ganhando no Norte do Estado, como alternativa viável e rentável de segunda safra, no sistema de rotação de culturas, e com novas cultivares (como a recém-lançada BRS A504CL, da Embrapa), voltadas para terras altas.

Na ocasião, e em referência à região, o consultor comercial Fábio Fadanelli observava que “o arroz é uma cultura viável e que está sendo muito lucrativa, entrando em rotação com soja, em um pivô central, na abertura de áreas e também em reforma de pastagens. Antigamente, era considerada patinho feio; hoje não, com o produtor fazendo todos os tratos culturais necessários para que se possa produzir bem, chegando a altas produtividades e consequentemente ganhando dinheiro”, disse.

Outro consultor, Adriano Lopes, da área técnica e sediado na região de Matupá (MT), verificava então ainda alguma timidez nesta escolha,

por falta de armazenagem suficiente, mas previa aumento do plantio nas próximas safras, o que também poderá incrementar a implantação de mais armazéns. “O arroz tem um valor agregado bom, aliado a um custo menor por hectare de quando o produtor vai abrir e implantar a cultura de soja”, comentou o técnico.

**NÚMEROS DO SEQUEIRO • DRYNESS NUMBERS**

O DESEMPENHO DO ARROZ DE TERRAS ALTAS						
SAFRA	2023/2024			2024/2025*		
INDICADORES	MIL HA	KG/HA	TONELADAS	MIL HA	KG/HA	TONELADAS
Total País	324,8	2.594	842,6	366,0	2.742	1.004
PRINCIPAIS ESTADOS						
Mato Grosso	95,9	3.520	337,6	112,5	3.630	408,4
Maranhão	83,1	2.062	171,4	88,9	2.273	202,1
Rondônia	41,2	3.361	138,5	43,4	3.610	156,7
Pará	29,9	2.543	76,0	34,0	2.52	85,8
Piauí	45,3	1.346	61,0	51,7	1.521	78,6

Fonte: Conab, abril de 2025. \*Estimativa.

**Espaço do arroz de sequeiro no País aumentou 12,7% nesta safra**

**DESTAQUES ESTADUAIS**

O Mato Grosso, com estatísticas da Conab somente na área de sequeiro, obtém a maior produtividade no sistema, normalmente inferior ao irrigado, chegando a 3.520 quilos por hectare na safra passada e com projeção de 3.630 (3,1% a mais em 2025), com condições climáticas favoráveis. Resultado semelhante é registrado em Rondônia, também restrito ao sequeiro e terceiro maior na modalidade, com 3.610 quilos/hectare previstos nesta temporada (7,4% a mais do que na anterior), e elevação de área (5,3%), em particular no cultivo como segunda safra.

No Maranhão, segundo maior Estado produtor no arroz de sequeiro, além de manter pequena parte de irrigado, o aumento de área do principal foi na ordem de 7% e a produtividade poderia crescer 10,7%, para 2.272 quilos/hectare. O vizinho Pará, quarto maior e com situação semelhante no cultivo, ampliou o plantio em 13,7%. E também com sistema misto e quase todo de sequeiro, o Piauí teve acréscimo de 14% na área cultivada e perto disso na produtividade, ainda baixa, quando era previsto aumento ainda mais significativo, mas ficou comprometido pela falta de chuvas.

**“O arroz na região é uma cultura viável e que está sendo muito lucrativa, entrando em rotação com soja, em um pivô central, na abertura de áreas e também em reforma de pastagens.”**

**FÁBIO FADANELLI**  
Consultor comercial no Mato Grosso



Upland rice area has increased **12.7-percent** in the Country in the current season

# Crop rotation in highlands

Rice fields are on the rise in upland regions, where this crop is viable and an interesting second crop alternative, as it happens in the North of Mato Grosso

Upland rice is becoming more popular in the Country, where it is concentrated in the central, northeastern and northern regions, driven by better prices and other factors like crop rotation systems. In the 2024/25 growing season, the cultivation rate, ascertained by the National Food Supply Agency (Conab) until early April 2025, remained at 12.7%, higher compared to irrigated rice (5.6%), in comparison with the previous season. Average productivity was also supposed to go up (5.7%), thus generating an increase of 19.1% in production, to one million tons.

The top producer of this modality is Mato Grosso, where an increase in area had already taken place in the previous crop year and the estimated increase for the current season is 17.3%, to 112.5 thousand hectares. Information disclosed in late 2024 (Farm News, November 2024) referred to the attraction this cultivation was exerting in the North of the State, as a viable and profitable second crop alternative, in the crop rotation system, and with new cultivars (like the recently launched BRS A504CL, by Embrapa), specific for highlands.

On that occasion and in a reference to the region, commercial consultant Fábio Fadanelli ob-

served that “rice is a viable and profitable alternative, in rotation with soybean, in a central pivot, in the exploration of new areas and in the restoration of degraded pasturelands. In the past it was viewed as the ugly duckling; now, not any longer, with the farmers implementing all the necessary management practices to increase production, thus achieving high productivity rates and consequently, more profits”, he said.

Another consultant, Adriano Lopes, from the technical area, based in the region of Matupá (MT), at that time, anticipated an increase in cultivations over the coming seasons, a fact that could equally trigger the construction of new warehouses. “Rice attracts good added value, along with a lower cost per hectare compared with the cost of implementing soybean fields” the technician commented.

**“Rice in the region is a viable crop and is very profitable, in rotation with soybean, with a central pivot, in new areas and also in the restoration of degraded pasturelands.”**

**FÁBIO FADANELLI**

Commercial consultant in Mato Grosso

## STATE HIGHLIGHTS

Mato Grosso, based on Conab statistics only related to upland rice areas, achieves the highest productivity rates in this system, normally lower compared with irrigated rice, reaching 3,520 kilograms per hectare in the past crop year and with a projection for 3,630 (3.1% more in 2025), under favorable weather conditions. A similar result is recorded in Rondônia, also restricted to irrigated rice and third largest of this modality, with 3,610 kilograms/hectare expected for this season (up 7.4% from the previous year), and a planted area increase (5.3%), especially in second crop cultivations.

In Maranhão, second largest upland rice producer, along with a small portion of irrigated rice, the increase in area of the main crop remained at 7% and productivity could soar 10.7%, to 2,272 kilograms/hectare. The neighboring State Pará, fourth largest producer and with a situation similar in cultivation, expanded its crop by 13.7%. With a mixed system, almost entirely upland rice, the planted area in the State of Piauí went up by 14%, but still with low productivity rates, in spite of expectations for a significant increase on that score, but suffered from the adverse effects of dry spells.

New cultivars improve the performance of the recent cultivations of the cereal



Quatorze passos buscam alcançar rendimentos próximos de **14 t/ha**

# Projeto de resiliência e sustentabilidade

**Sistema Arroz RS 14 foi oficializado em 2025 pelo Irga no Estado, com incremento de ações e estratégias para forte avanço na produtividade**

**E**nglobando, institucionalizando e reforçando ações já direcionadas recentemente nesta linha, o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga) lançou em 2025, em vários eventos, o projeto Sistema Arroz RS 14, que busca fortes avanços na produtividade da cultura nos próximos anos, no maior Estado produtor, o Rio Grande do Sul. “O sistema consiste em um conjunto de práticas e tecnologias que visam aumentar a eficiência e a sustentabilidade da produção, o que é fundamental para o futuro do setor”, assinalou Luiz Fernando Siqueira, gerente da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Irga, em Dia de Campo, no dia 30 de janeiro, na Estação Experimental do Instituto, em Cachoeirinha (RS).

**Vários eventos em 2025 destacam o lançamento da iniciativa estadual**

Já durante a 35ª Abertura Oficial da Colheita no Estado, ocorrida no mês de fevereiro, em Capão do Leão, na região Sul, a diretora técnica do Irga, Flávia Tomita, observou que o sistema propõe 14 passos para auxiliar o produtor, com resiliência e sustentabilidade, a elevar a produtividade gaúcha, hoje na faixa de 8,5 mil quilos por hectare, para níveis de 14 toneladas/hectare. “O propósito é avançar em todos os manejos indicados dentro da rotação e da sucessão de culturas, que possibilitem também ter cobertura do solo no inverno, ampliar resistência às plantas daninhas e outras adversidades, para aumentar os resultados por área”, resumiu.

O gerente Luiz Siqueira, ainda na apresentação do projeto nesta ocasião, enfatizou os aspectos do plantio do arroz com a rotação de outras cul-

ras, como soja e milho, bem como as de cobertura, como trevo-persa, além da integração com a pecuária. “Com isso, a lavoura se mantém mais estável ao longo dos anos”, ressaltou, evidenciando que “não se trata de um pacote tecnológico, mas de um projeto a longo prazo”. Mencionou outro fato importante relacionado à simbologia presente no nome do projeto, onde RS faz referência também a “resiliência e sustentabilidade”.

Na exposição feita então e também em reunião virtual no dia 6 de março para apresentação do projeto ao Plano ABC+RS, o gerente da área técnica referiu-se a resultados já alcançados por quem adota as recomendações do sistema, com o exemplo de produtor de São Pedro do Sul, que já está indo para a nona safra neste linha. “Passamos a manejar esse sistema, mais conservacionista, e a área passou a ter um desempenho acima da média do Estado”. Após a adoção das medidas previstas no sistema, a média, que era de 6 mil quilos por hectare, passou para 12 mil quilos na mesma área.

## PASSOS PARA MAIOR PRODUTIVIDADE

### PONTOS DESTACADOS PELO SISTEMA ARROZ RS 14

1. Escolha da área
2. Amostragem do solo (química/física)
3. Calagem/escarificação
4. Arroz/Soja/Pecuária (verão)
5. Culturas de cobertura (inverno)
6. Adubação para alta produtividade
7. Cultivar Irga 424 RI
8. Ponto de agulha/Pré-emergente
9. Nitrogênio para alta produtividade
10. Antecipação da irrigação V1
11. Colheita no seco
12. Manejo da palhada
13. Sequestro de carbono/Balanco das emissões de gases
14. Análise dos custos do sistema

Fonte: Irga.

## TRANSFORMAÇÃO

Siqueira procurou demonstrar a verdadeira transformação que este novo modelo de produção pode representar nas áreas de terras baixas, também chamadas de várzeas. “É um projeto extremamente complexo, que está demandando todas as equipes de pesquisa e extensão do Irga, mas acreditamos que será possível dar um importante salto de qualidade na lavoura do arroz. Estamos bem otimistas com os resultados”, afirmou, assim como tem feito em diversas oportunidades de encontros com produtores, técnicos e representantes do setor, como aconteceu no dia 13 de maio, em seminário na ExpoCamaquã, no Sul do Estado.

# Resilience and sustainability project

RS Rice System 14 made official this year by the Irga in the State, with the expansion of the actions and strategies for strong advances in productivity

Encompassing, institutionalizing and reinforcing initiatives recently focused on this line of action, the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) launched in 2025, in several events, the RS Rice System 14 project, which seeks strong advances in the productivity of the crop over the coming years, in the top rice producing state, Rio Grande do Sul. “The system consists of a set of practices and technologies aimed at boosting the efficiency and sustainability of the crop, which is a fundamental step for the future of the crop”, said Luiz Fernando Siqueira, manager of Irga1’s Technical Assistance and Rural Extension Division (Dater), in Field Days, on the 30th of January, at the Experiment Station of the Institute in Cachoeirinha (RS).

Incidentally, during the 35th Official Rice Harvesting Opening Ceremony, in the month of February, in Capão do Leão, South Region, the technical director of the Irga, Flávia Tomita, observed that the system proposes 14 steps intended to assist the farmers, with resilience and sustainability, for increasing productivity in their fields, now remaining at approximately 8.5 thousand kilograms per hectare, to 14 tons per hectare. “The purpose consists in advancing in all management practices indicated within the crop rotation

and succession system, where cover crops are also viable in winter, further widening resistance to weeds and other adversities, in order to increase the results per area”, he summarized.

Manager Luiz Siqueira, equally at the presentation of the project on that occasion, emphasized the cultivation of rice in rotation with other crops like soybean and corn, as well as cover crops like Persian Clover, besides integration with livestock operations. “Under such circumstances, the agricultural fields remain stable as time goes by”, he emphasized, leaving it clear that “it has nothing to do with a technological package, but with a long-term project”. He mentioned another relevant fact related to the symbology relative to the name of the project, where RS also makes a reference to “resilience and sustainability”.

At the exposition then presented and also at a virtual meeting, on March 6, for the presentation of the ABC+RS project, the manager of the technical department referred to results already achieved by those who have adhered to the recommendations of the system, citing the example of a farmer in São Pedro do Sul, who is already progressing to the ninth crop within this line of action. “We started to manage this system, more conservationist, and the area began to show a performance above the average in the State”. After the adoption of the measures set for the system, the average, which used to be 6 thousand kilograms per hectare, jumped to 12 thousand kilograms per hectare in the same area.

Several events in 2025 feature the launch of the initiative of the state



Divulgação Irga

## TRANSFORMATION

As things were, Siqueira tried to demonstrate the real transformation this new production model could represent in lowlands, also referred to as meadowlands. “It is an extremely complex project, which is requiring efforts from all Irga’s research and rural extension teams, but we believe that a leap towards quality rice crops will be possible. We are really optimistic with the results”, he admitted, like what he has done in several opportunities at meetings with farmers, technicians and representative of the sector, as it happened on May 13, at the ExpoCam-aquã seminar, in the South of the State.



Fourteen steps seek to reach a performance similar to 14 tons per hectare

Divulgação Irga

### STEPS TOWARDS RISING PRODUCTIVITY

TOPICS HIGHLIGHTED BY THE RS RICE SYSTEM 14

- Selection of the area
- Soil sampling (chemistry/physics)
- Liming/scarification
- Rice/Soybean/Livestock (summer)
- Cover crops (winter)
- Fertilization for high productivity
- Irga Cultivar 424 RI
- Emergence point/Pre-emergence
- Nitrogen for high productivity
- Anticipation of irrigation V1
- Dry harvest
- Mulch management
- Carbon sequestration/Balance of greenhouse gas emissions
- Analysis of the costs of the system

Source: Irga

“The system consists of a set of practices and technologies aimed at boosting the efficiency and sustainability of the crop, which is a fundamental step for the future of the crop”

LUIZ FERNANDO SIQUEIRA, manager of Dater/Irga



“O uso intensivo das áreas e os problemas que surgem a partir do monocultivo fazem com que os produtores busquem, cada vez mais, alternativas capazes de aumentar a produtividade de suas terras e reduzir custos de produção e riscos de impacto ao ambiente.”

Técnicos do IRGA

# A necessidade de diversificar sistemas de produção

## DESAFIOS

Os solos ácidos, característicos das áreas arrozeiras, apresentam baixo teor de matéria orgânica e disponibilidade reduzida de nutrientes. Além disso, são em maioria compactados, com drenagem deficiente e baixa capacidade de absorção de água. De acordo com a informação técnica do Irga, o principal desafio para a inserção de culturas de sequeiro é a adequação da área de cultivo, a partir de ações como drenagem eficiente, mitigação de possíveis efeitos de compactação do solo, correção da acidez, adubação compatível com a produtividade desejada e uso da irrigação quando necessário.

## Realidade faz com que cada vez mais produtores busquem alternativas para melhorar a qualidade do solo e potencializar a rentabilidade

A realidade produtiva está impondo mudanças no cultivo do arroz no Rio Grande do Sul, em particular na Metade Sul. “O uso intensivo das áreas e os problemas que surgem a partir do monocultivo fazem com que os produtores busquem, cada vez mais, alternativas capazes de aumentar a produtividade de suas terras, reduzir os custos de produção e os riscos de impacto ao ambiente”, avaliam técnicos ligados ao Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), os consultores Paulo Regis Ferreira da Silva e Ibanor Anghinoni, e os pesquisadores Darcy Francisco Uhry Junior e Pablo Gerzon Badinelli. Em nota técnica de 2024, eles chamam a atenção para a necessidade de diversificar os sistemas

Busca-se inserir arroz na rotação ou sucessão de culturas de sequeiro

de produção e inserir o arroz na rotação ou na sucessão de culturas de sequeiro, se possível integrados a sistemas de produção agropecuária. No ciclo primavera-verão predomina o arroz, ao passo que no outono-inverno a resteva é usada, na maioria dos casos, para a pecuária de corte, sem implantação de espécies para cobertura de solo ou pastejo. Assim, uma das possibilidades levantadas é incluir culturas de sequeiro de primavera-verão na rotação, com destaque para a soja e o milho. Já na sucessão outono-inverno, há espaço para a produção de trigo para cobertura de solo ou para pastejo.

Essa mudança começou a acontecer ao longo da última década, período em que o plantio da soja em terras baixas no Rio Grande do Sul passou de 11 mil hectares na safra 2009/10 para 506 mil hectares na safra 2022/23, aumento expressivo de 4.500%, ou 45 vezes mais. Um dos motivos para adotar a diversificação e a intensificação do uso de recursos é a estagnação da produtividade

do arroz em algumas áreas, mesmo com o uso de cultivares de alto potencial produtivo e sob manejo adequado. Nesse sentido, afirmam os técnicos, a adição de palha e a ciclagem de nutrientes originadas pelo aporte de diferentes tipos de resíduos vegetais e seu manejo podem aumentar a fertilidade com o passar do tempo.

Experimentos citados de arroz irrigado em rotação ou sucessão, realizados no município de Cristal, na Região Centro-Sul, comprovam que o uso de sistemas integrados de produção agropecuária em plantio direto, com pastagem de azevém no outono-inverno ou rotação de arroz/soja e azevém em sucessão aumentou, respectivamente, em 11,6% (11,5 toneladas por hectare) e 26% (12,6 t/ha) a produtividade do arroz na comparação ao sistema de monocultivo na primavera-verão e pousio no outono-inverno. Já o plantio do arroz na sucessão ao trevo-persa aumentou a produtividade dos grãos em 19% e 9%

em experimentos feitos em Cachoeirinha e Santa Vitória do Palmar, respectivamente.

Ainda de acordo com os consultores e pesquisadores do Irga, a principal razão técnica para a adoção de sistemas de diversificação de produção é a necessidade de controle de plantas daninhas, sobretudo o arroz-daninho. Se o milho e a soja estiverem na rotação, as moléculas dos herbicidas usados nessas culturas auxiliam no controle das invasoras. Mencionam também maior controle de pragas e doenças no arroz, devido à maior biodiversidade ativa do ambiente, e a garantia de semeadura na época recomendada.

Sistemas integrados de produção aumentam a produtividade em até **26%**



# There is need to diversify the production system

Reality induces an ever-increasing number of farmers to seek alternatives to improve soil quality and boost profits

The productive reality is imposing changes in the cultivation of rice in Rio Grande do Sul, particularly in the Mid-South region. “The intensive use of areas and the problems arising from monoculture induce the farmers to increasingly seek alternatives capable of improving the productivity levels of their land and reduce production costs and risks impacting the environment”, argue the following technicians from the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga): consultants Paulo Regis Ferreira da Silva and Ibanor Anghinoni, and researchers Darci Francisco Uhry Junior and Pablo Gerzon Badinelli.

**Farmers are trying to insert upland rice in crop rotation or succession systems**

In a technical note in 2024, they draw attention to the need to diversify the production systems and insert upland rice into rotation and succession systems, if possible, as part of livestock operations. In the spring-summer cycle rice predominates, while in autumn and winter prior crop remains are used, in most cases for beef cattle operations, without the implementation of cover or forage crops. Therefore, a possibility that arises consists in including spring-summer upland rice in the rotation system, especially soybean and corn.

On the other hand, at the autumn-winter succession there is room for the production of wheat as a cover crop or for a forage crop.

This change started over the past decade, period in which soybean on lowlands in Rio Grande do Sul soared from 11 thousand hectares in the 2009/10 crop year to 506 thousand hectares in 2022/23, representing an expressive increase of 4,500%, or 45 times. One of the reasons farmers resort to diversification and intensification of the use of resources is productivity stagnation of rice in some areas, even with the use of high potential cultivars and proper management. Within this context, the technicians ponder, the addition of mulch and nutrients cycling from different vegetable wastes and their management could enhance soil fertility over time.

Specified experiments of irrigated rice in rotation or succession systems, conducted in the municipality of Cristal, in the Center-South region, attest to the efficiency of integrated livestock production in direct planting, in rotation with ryegrass in autumn-winter or in rotation with rice/soybean and ryegrass in succession, increased respectively 11.6% (11.5 tons per hectare) and 26% (12.6 t/ha) the productivity of rice, in comparison with the spring-summer monoculture system and fallow period in autumn-winter. For its part, the cultivation of rice in succession to Persian clover expanded the productivity of the grains by 19% and 9% in experiments conducted in Cachoeirinha and Santa Vitória do Palmar, respectively.

Still according to Irga consultants and researchers, the technical reason for the adoption of production diversification systems is the need to keep weeds under control, especially red-rice. If corn and soybean are in rotation, the molecules of the herbicides applied on these crops help with controlling the weeds. The consultants also refer to the fact that rice pests and diseases are kept under control. This is due to increased biodiversity in the environment, and assurance of seeding in the recommended period.

**“The intensive use of areas and the problems arising from monoculture induce the farmers to increasingly seek alternatives capable of improving the productivity levels of their land and reduce production costs and risks impacting the environment.”**

IRGA technicians

## CHALLENGES

Acid soils, common in rice farming areas, have a low content of organic matter and scarce availability of nutrients. Furthermore, most of them are very compact, deficient drainage and low water absorption capacity. According to Irga’s technical information, the main challenge for the intro-

duction of upland crops consists in the adjustment of the cultivation area, based on efficient drainage, mitigation of possible effects from soil compaction, acidity correction, fertilization compatible with the desired productivity and the use of irrigation when necessary.

Integrated production systems increase productivity by up to **20%**



# Tudo começa pela boa base

Inor J. Assmann

## Debates técnicos na Abertura da Colheita de Arroz e Grãos em Terras Baixas enfocam melhoria da qualidade do solo e indicam diversas práticas

**Intensificação do sistema de produção foi reforçada durante o evento**

A qualidade do solo, por onde começam os resultados desejados na atividade agropecuária, foi foco central em diversos debates realizados na 35ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz e Grãos em Terras Baixas, no mês de fevereiro de 2025 na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, Sul do Rio Grande do Sul. Neste sentido, a abordagem do tema relacionado ao Bioma Pampa, nos estandes da Embrapa, e o seminário “Duas Safras”, no auditório do evento, procuraram apontar meios de alcançar este objetivo.

Ao avaliar bases para construir a qualidade do solo e sua relação direta com a produtividade, o pesquisador Rodrigo da Silveira Nicoloso, da em-

presa pública federal, pontuou formas de estocar matéria orgânica no solo. Para tanto, reiterou práticas como minimização da mobilização do solo, o plantio direto, a rotação de culturas, a adubação orgânica e a intensificação do sistema de produção, que vêm sendo indicados aos arrozeiros. “Quanto mais se tem safras, quanto mais produtividade, maior será a quantidade de biomassa na mesma área”, considerou.

“A intensificação da pecuária a pasto como estratégia para sustentabilidade dos sistemas de produção no Pampa” foi detalhada pelo pesquisador Danilo Sant’Anna, da Embrapa Pecuária Sul, de Bagé (RS). Segundo ele, “é fundamental que o produtor atente para um planejamento integrado de longo prazo e planejamento forrageiro do sistema, com arranjo de rotações e construção de fertilidade do solo”. Na sua visão, deve-se visar um Sistema Sempre Verde, que reduza ou elimine vazios forrageiros, dispondo e

compondo cadeia forrageira nos 365 dias do ano.

O pesquisador entende que a pecuária constrói um solo de qualidade, com acúmulo de biomassa e matéria orgânica, retenção e ciclagem de nutrientes, mais ação de microorganismos, como se comprova no sistema arroz-pecuária, além do controle de arroz vermelho. Reforçou também enfoque do seu colega da Embrapa Trigo, Giovani Faé, de se produzir raízes o ano todo, e raízes mais profundas, que exploram maior volume de solo e aumentam a reservagem de água e nutrientes, como mostra experiência feita com soja.

## Sempre Verde prevê forrageiras nos 365 dias do ano

### PONTO-CHAVE

Por outro lado, Faé ainda evidenciou que, para intensificação produtiva, a drenagem é ponto-chave. Para este fim, outra palestra, do pesquisador Julio Cezar Franchini dos Santos, destacou a relevância do uso de drones com vistas à obtenção de modelo digital do terreno, tanto para fazer dimensionamento do terraço em terras altas com declividade como para readequação da área em terras baixas para cultivo do arroz ou soja, agregando aqui tecnologias como o uso do sulco-camalhão e de taipas. Já Luiz Henrique de Barros Soares, também da Embrapa, lembrou dos bioinsumos como melhoradores da qualidade do solo, com diferentes estratégias para atuar nos sistemas de produção de terras baixas.

A abertura da colheita ainda mostrou 50 áreas experimentais com vitrines tecnológicas, lavouras demonstrativas do uso de inovações e tecnologias aplicáveis em especial no arroz e na soja, rotação incentivada no setor. “Todo o ano, as empresas trazem os últimos lançamentos de cultivares, de produtos agroquímicos, produtos biológicos, com novidades variadas. Também novas práticas de manejo, novos métodos de irrigação estão sempre mais presentes na nossa vitrine”, comentou André Mattos, diretor técnico da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), promotora do evento, junto com Embrapa, Serviço de Aprendizagem Rural (Senar) e Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga).

**“É fundamental que o produtor atente para um planejamento integrado de longo prazo e forrageiro do sistema, com arranjo de rotações e construção da fertilidade do solo.”**

DANILO SANT’ANNA, pesquisador Embrapa



Inor J. Assmann



Always Green anticipates forage crops during **365** days a year

# Everything starts from scratch

Technical debates at the Rice and Grain Harvesting Opening Ceremony in Lowlands are focused on soil quality improvement and recommend several practices

**S**oil quality, where the good results desired in the agricultural activity start, was the central focus in several debates during the 35th Rice and Grain Harvesting Opening Ceremony in Lowlands, at Embrapa Temperate Climate Experimental Station, in Capão do Leão, South of Rio Grande do Sul, in February 2025. Within the context, approaching the theme related to the Pampa biome, at Embrapa stands, and the seminar “Two Crops”, at the auditorium of the event, tried to come up with manners to achieve this target.

**Intensification of the production system was reinforced during the event**

Upon evaluating bases for soil quality purposes, and its direct relation with productivity, researcher Rodrigo da Silveira Nicoloso, from the federal public organ, referred to manners of storing organic matter in soil. To this end, he reiterated practices like minimal soil movements, direct planting, crop rotation, organic fertilization and the intensification of the production system, now recommended to the rice farmers. “The more cops are cultivated, the higher the produc-

tivity, the bigger the quantity of biomass in the same area”, he considered.

“The intensification of grazing livestock operations as a strategy to keep the production systems sustainable in the Pampa” was detailed by researcher Danilo Sant’Anna, from Embrapa Livestock South, based in Bagé/RS. According to him, “It is utterly important for the farmers to consider a long term integrated forage crop system, including rotation schemes and soil fertility initiatives”. In his vision, the target should always be an Ever Green System, which reduces or eliminates following forage periods, thus introducing a perennial forage system throughout the 365 days of the year.

The researcher understands that livestock operations lead to good soil quality, with the accumulation of biomass and organic matter, retention and recycling of nutrients, more action by microorganisms, as it has already been corroborated by the rice-livestock system, besides keeping control over red rice outbreaks. He also reinforced the focus of his colleague from Embrapa Wheat, Giovanni Faé, the need to keep deep roots all year round, as they explore a bigger volume of soil and boost the reservation of water and nutrients, as has already been attested by soybean crops.

**“It is utterly important for the farmers to consider a long term integrated forage crop system, including rotation schemes and soil fertility initiatives.”**

**DANILO SANT’ANNA**, Embrapa researcher

## KEY POINT

On the other hand, Faé also attested that, for productive intensification, drainage practices constitute a key point. To this end, another lecture, by researcher Julio Cezar Franchini dos Santos, stressed the importance of the use of drones with the purpose to come up with the digital model of the terrain, both for measuring the dimension of the terrace in lands of high declivity, and for the readjustment of the area in lowlands for the cultivation of rice or soybean, using technologies like the use of ‘ridge and furrow’ and ‘rammed earth’ systems. On his part, Luiz Henrique de Barros Soares, also from Embrapa, mentioned bioinputs like soil enhancement products, containing different active ingredients that boost production in lowlands.

The harvesting ceremony equally exhibited 50 experimental trial areas with technological show windows, demonstration fields displaying innovations and technologies applicable preferably on rice and soybean, rotation encouraged by the sector. “Every year, the companies present their latest cultivars, agrochemical products, biological products, including a variety of novelties. Equally new management practices, new irrigation methods, things always present in our show window”, commented André Mattos, technical director of the Federation of Rice Producers’ Associations (Federarroz), organizer of the event, along with Embrapa, Rural Learning Service (Senar) and Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga).



# Produção com mais sustentabilidade

## Estudo avalia impactos de emissões de metano em sistemas de arroz sob diferentes práticas de irrigação em condições subtropicais do Brasil

**E**studo pioneiro recente, liderado por pesquisadores da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e da Embrapa, com apoio internacional da University of Florida, explorou alternativas de manejo de irrigação que podem otimizar a forma de cultivo de arroz. O modelo agrícola mais usado no mundo, o DSSAT, foi testado para simular emissões de metano (CH<sub>4</sub>) em sistemas de arroz sob diferentes práticas de irrigação em condições subtropicais no Brasil, incluindo as opções intermitente e por aspersão, com resultados comparativos superiores.

Nas avaliações de campo feitas pela Embrapa durante quatro safras consecutivas (2019-2023), na região de Capão do Leão, Sul do Estado do Rio Grande do Sul, testando manejo hídrico por inundação ou intermitente, este mostrou possibilidade de reduzir as emissões de metano em até 80%, dependendo das condições do solo, sem prejudicar a produtividade do arroz. Também foi analisada a alternativa por aspersão, simulando 30 anos de dados climáticos históricos, em que o índice de produtividade água-metano mostrou-se 52% mais eficiente em relação aos sistemas tradicionais, conforme os resultados divulgados.

Os pesquisadores assinalam que “isso representa um avanço considerável para a sustentabilidade na produção de arroz, em especial num contexto de mudanças climáticas e escassez de recursos hídricos”. Comemoram também “marco científico” do uso do DSSAT para esse fim e ajustes essenciais no código do modelo, com simulação inédita de emissões de metano em condições

**Câmaras estáticas foram usadas para o monitoramento das emissões**

**Opção intermitente propicia redução de até 80%**

não alagadas e otimização de parâmetros como regeneração do solo após a drenagem.

De acordo com os pesquisadores, “esses resultados científicos têm implicações globais, pois colaboram com uma base científica sólida para o uso de modelos agrícolas como uma ferramenta para gerenciar o impacto das práticas de manejo na sustentabilidade dos sistemas agrícolas, não apenas no Brasil, mas também em outras regiões subtropicais e tropicais”. Esta relevância, complementada, é reforçada pela participação de instituições internacionais no estudo.



**“Esses resultados científicos têm implicações globais, pois colaboram com uma base científica sólida para o uso de modelos agrícolas como uma ferramenta para gerenciar o impacto das práticas de manejo na sustentabilidade dos sistemas agrícolas.”**

**PESQUISADORES**  
da Esalq/USP e Embrapa

# More sustainable production

Study evaluates impacts caused by the emissions of methane in rice growing systems, under different irrigation practices, in subtropical conditions in Brazil

**A** recent pioneer study, conducted by researchers from the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq/USP) and Embrapa, with international support from the University of Florida, explored irrigation management alternatives aimed at maximizing the manner rice is cultivated. The most used agricultural model, the DSSAT, was tested to simulate methane emissions (CH<sub>4</sub>) in rice growing systems under different irrigation practices in subtropical conditions in Brazil, including intermittent aspersion options, with comparative superior results.

**Static chambers were used for monitoring emissions**

In field evaluations conducted by Embrapa during four consecutive crop years (2019-2023), in the region of Capão do Leão, South of the State of Rio Grande do Sul, testing continuous and intermittent flooding systems, where the latter proved to reduce methane emissions by up to 80%, depending on soil conditions, without jeopardizing productivity. The aspersion alternative was also analyzed, simulating 30 years of historical climate related data, in the productivity rate water-methane proved to be 52% more efficient compared with traditional systems, in line with known results.

The researchers mentioned that, “it represents a considerable step forward in terms of sustainable rice production, especially within a context where climate changes prevail, along with

scarce water resources”. They also celebrated the “scientific achievement” of the use of the DSSAT for this purpose and essential adjustments to the code of the model, with unprecedented simulation of methane emissions under non-flooded conditions and maximization of parameters like soil regeneration after drainage.

According to the researcher, “these scientific results have global implications, as they collaborate with a solid scientific basis for the use in agriculture as a tool that manages the impact of management practices in the sustainability of agricultural systems, not only in Brazil, but also in other subtropical and tropical regions”. This relevance, they complement, is reinforced by the participation of international institutions in this study.

## Intermittent option results into an 80-percent reduction

According to the researcher, “these scientific results have global implications, as they collaborate with a solid scientific basis for the use in agriculture as a tool that manages the impact of management practices in the sustainability of agricultural systems, not only in Brazil, but also in other subtropical and tropical regions”. This relevance, they complement, is reinforced by the participation of international institutions in this study.

**“These scientific results have global implications, as they collaborate under a solid scientific basis towards the use agricultural models as tools to manage the practical impacts from sustainable management practices in sustainable agricultural systems.”**

**RESEARCHERS** from Esalq/USP and Embrapa



Inor J. Assmann

# Uso de aplicativo deve avançar

**Parceria foi renovada e ampliada na abertura da colheita rio-grandense para maior utilização e aperfeiçoamento da ferramenta digital PlanejArroz**

O aplicativo PlanejArroz, desenvolvido em trabalho conjunto da Embrapa, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), já utilizado no setor, deve avançar em uso e aprimoramento. Para tanto, foi assinado protocolo de intenções, integrando também a Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), em fevereiro de 2025, durante a 35ª Abertura da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul.

A tecnologia, conforme explica o pesquisador Silvio Steinmetz, da Embrapa Clima Tempe-

rado e líder do grupo de desenvolvimento que já atua há 20 anos, “possui características de ser um produto inédito (manejo e produtividade), utilizando uma ferramenta moderna (da agricultura digital 4.0), de uso gratuito (disponível na Web e no Google Play)”, disponível para dispositivos com os sistemas Android e IOS. Destina-se a uso dos produtores, assistência técnica especializada e outros interessados, registrando, por ora, cerca de 3 mil acessos/ano.

Entre os usuários, uma única empresa privada está empregando o aplicativo na safra 2024/25 para fazer o planejamento das práticas de manejo em 63 mil hectares de arroz no Rio Grande do Sul, monitorando as principais aplicações, como a da ureia em cobertura, feita com avião, como programação para o momento mais adequado. Inova-se ainda no seu uso para estimar a data da colheita, e, a partir desta estimativa, programar a retirada

da água para iniciar a colheita, onde se pode obter economia de 20% no diesel, conforme Steinmetz, e funcionaria também como elemento de combate da emissão de gases de efeito estufa e poluição.

No ato de assinatura do protocolo de intenções, o pesquisador Steinmetz salientou ainda desafios como o aperfeiçoamento do aplicativo, a atualização de cultivares e a divulgação da tecnologia. O diretor executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Clenio Pillon, reiterou que se trata de “uma ferramenta baseada em ciência, que serve para a assistência técnica rural, uma pesquisa pública de longo prazo, de acesso gratuito para beneficiar a produtividade do arroz e que se propõe aos desafios de inserir novos dados e ser atualizada a cada época”.

O representante da UFSM, professor Alencar Junior Zanon, por sua vez, apontou o ponto em comum dos parceiros em mostrar o avanço do conhecimento científico transformado em tecnologia e tornado palpável ao produtor rural. E o presidente da Federarroz, Alexandre Velho, lembrou que a entidade integrada no projeto representa cerca de 6 mil arrozeiros de 205 municípios gaúchos, o que certamente contribuirá para um grande número de produtores vir a adotar a tecnologia.

“É uma ferramenta baseada em ciência, que serve para assistência técnica rural, uma pesquisa pública de longo prazo, de acesso gratuito para beneficiar a produtividade do arroz.”

**CLENIO PILLON**

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa

## QUESTÕES CLIMÁTICAS

O INMET, ligado ao Ministério da Agricultura (Mapa), ainda evidenciou, por meio do representante José Cleber Dias de Souza, que o ministério quer aproximar os dados colhidos pelo instituto para que as questões climáticas façam parte de ações eficientes para o setor agropecuário. Este aspecto, relacionado a tecnologias de meteorologia, climatologia e agrometeorologia acessadas aos produtores, para melhoria dos seus resultados, também foi ressaltado pelo presidente do parceiro Irga, Rodrigo Machado. “Estamos trabalhando para atender às necessidades dos produtores de arroz no Estado, e o aprimoramento do aplicativo 'PlanejArroz' é um importante passo nesta direção”, disse.

Divulgação/Paulo Lanzetta



Tecnologia pode contribuir para economizar **20%** em diesel na colheita



Inor J. Assmann



Technology could contribute to reduce by **20%**  
the consumption of diesel fuel at harvest

# Use of application should move forward

Partnership was renewed and expanded at the rice harvesting ceremony in Rio Grande do Sul for a better use and for the improvement of the digital tool PlanejArroz

The application PlanejArroz, developed jointly by Embrapa, National Institute of Meteorology (Inmet), Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) and the Federal University of Santa Maria (UFSM), already used in the sector, should move forward both in use and improvement. To this end, a protocol of intentions was signed, equally including the Federation of Rice Associations (Federarroz), in February 2025, during the 35th Rice and Grain Harvesting Ceremony in Lowlands, in Capão do Leão, State of Rio Grande do Sul.

The technology, as explains researcher Silvio Steinmetz, from Embrapa Temperate Climate and leader of the development group now in operation for 20 years, “carries the characteristics of an entirely new product (management and productivity), utilizing a modern tool (from digital agriculture 4.0), used at no charge (available on the Web and Google Play)”, available at devices with Android and IOS systems. Destined to be used by farmers, specialized technical assistance and other interested parties, at this time, it is recording approximately three thousand accesses a year.

**Resource has already been used for planning field management practices**

Among the users, only one private company is using the application in the 2024/25 crop year with the purpose to plan its management practices in 63 thousand hectares of rice in Rio Grande do Sul, monitoring the main applications, like surface application of urea, by plane, as well scheduling the application for the most proper moment. Its innovation also includes harvest estimate, and based on this

estimate, the water is removed in order to start the harvest, resulting into diesel savings of up to 20%, according to Steinmetz, and it is also supposed to fight greenhouse gas emissions and pollution.

At the moment the protocol of intentions was signed, Steinmetz also called attention to challenges like the improvement of the application and spreading the technology. The executive director of Embrapa’s Research and Development Department, Clenio Pillon, reiterated that it is “a tool based on science, provides rural assistance, public research for the long run, free access to benefit rice productivity and accepts the challenge of introducing new data, and is updated at every new season”.

UFSM representative professor Alencar Junior Zanon, in turn, referred to the common point of the partners in attesting to the advance in scientific knowledge transformed into technology and made available to rural producers. Federarroz president Alexandre Velho, recalled that the entity integrated in the project represents approximately 6 thousand rice farmers from 205 municipalities across Rio Grande do Sul, which will certainly contribute for a number of farmers to adopt the technology.

**“It is a tool based on science, and it provides technical assistance for rural producers, long-term public research, with freely access for the benefit of rice productivity.”**

**CLENIO PILLON,**

Embrapa Research and Development director

## CLIMATE CHANGE QUESTIONS

The INMET, in line with the Ministry of Agriculture (Mapa), declared through its representative José Cleber Dias de Souza that the Ministry, intends to examine the data collected by the institute for the climate related questions to become an integral part of efficient actions for the agricultural sector. This aspect, relat-

ed to meteorological technologies, climatology and agrometeorology the farmers can access in order to achieve better results, was also stressed by Irga partner president Rodrigo Machado. “We are engaged in seeing to the needs of the farmers throughout the State, and the improvement of the application “PlanejArroz” represents a relevant step towards this direction”, he said.

Inovações elevam participação para **40%** no mercado goiano



# Cultivo em terras altas ganha força

**Arroz de sequeiro em áreas com irrigação por pivô central se fortalece e beneficia também as demais culturas da rotação**

**Atividades de campo mostram potencial de cultivares na região**

A grande maioria das áreas cultivadas com arroz no Brasil é de terras baixas, sobretudo no Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 70% da produção nacional do grão. Mas a cultura encontra espaço em outras regiões de chamadas terras altas no País, com arroz de sequeiro e destaque para o Centro-Oeste. O mais recente lançamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) voltada a esse contexto foi a BRS A503, nova variedade menos suscetível à mancha parda, uma das principais responsáveis pela queda de produtividade das lavouras. Equipes de melhoramento genético de arroz

e de transferência de tecnologia da Embrapa Arroz e Feijão estiveram em Rio Verde, Goiás, no dia 9 de janeiro de 2025, para um Dia de Campo onde a nova cultivar foi apresentada a cerca de 350 participantes. De acordo com a empresa, a BRS A503 se soma ao portfólio de cultivares de terras altas já existentes. Trata-se de um material com características e aplicações semelhantes à anterior, lançada em 2020, e que acumulou recordes de produtividade e qualidade nas regiões de Cerrado. A novidade, assim como a antecessora, também se destaca pela inserção em sistemas de irrigação por pivô, um novo momento na produção arrozeira nacional. Já na rotação de culturas, os estudos mostraram maior produtividade e rentabilidade para outras culturas, como batata, tomate, cebola, alho, cenoura, hortaliças, algodão, soja e feijão, devido ao melhoramento da qualidade do solo. Nas áreas de sequeiro,

Goiás produzia somente 18% do consumo interno. O número saltou para 40% na safra 2023/24 e há expectativa de que alcance 60% no ciclo 2024/25, pelas informações do Sindicato das Indústrias do Arroz do Estado de Goiás (Siago). Um dos produtores participantes foi Sérgio Siqueira, de Boa Vista de Goiás. Na propriedade dele, onde predomina o cultivo do tomate, o plantio ocorre na resteva do arroz e chama a atenção pelos resultados acima da média. A área produziu mais de 140 toneladas de tomate por hectare, com brix apontando teor mais expressivo na comparação com as demais partes onde não havia arroz no ciclo anterior. Em outro evento, o 1º Simpósio de Arroz de Terras Altas, o presidente do Siago, Jerry Alexandre, enfatizou aos produtores a grande mudança trazida pela variedade BRS A502 ao longo dos últimos anos para a indústria goiana e

garantiu a compra da sua produção. O analista Rodrigo Sérgio da Silva, da Embrapa Arroz e Feijão, por sua vez, ainda enfatizou: “As perspectivas de mercado apontam para o crescimento da adoção do arroz dentro dos mais de 1,61 milhão de hectares de área com pivô central no Brasil”.

**“Perspectivas de mercado apontam para o crescimento da adoção do arroz dentro dos mais de 1,61 milhão de hectares de áreas de pivô central no País.”**

**RODRIGO SÉRGIO SILVA**  
Analista da Embrapa Arroz e Feijão

# Highland agriculture is gaining momentum

Upland rice in areas with central pivot irrigation is gaining momentum and equally benefits other crops in the rotation system

The majority of the areas dedicated to rice in Brazil are lowlands, especially in Rio Grande do Sul, responsible for about 70% of the total national crop. The crop equally finds space in other regions of the so-called highlands in the Country, with upland rice, where the highlight is the Center-West. The most recent cultivar launched by the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), within this context, is known as BRS A503, new variety less susceptible to leaf spot, a serious pest responsible for reducing productivity at field level.

Rice genetic enhancement and technology transference teams from Embrapa Rice and Bean visited Rio Verde, Goiás, on the 9th of January 2025, for a Field Day where the new cultivar was presented to approximately 350 participants. According to company sources, the BRS A503 is just one more cultivar in the portfolio of cultivars in use in highlands. It is a variety with characteristics and appli-

cations similar to the previous one, launched in 2020, which has accumulated record productivity and quality in the Cerado regions.

The novelty, like the preceding variety, is also relevant because it fits into central pivot irrigation systems, a new moment in our national rice farming business. At crop rotation, studies have attested to higher productivity and profitability for other crops like onion, tomato, potato, garlic, cotton and bean due to enhanced soil quality. In the areas of upland rice, Goiás used to produce 18% of its domestic needs. This number jumped to 40% in the 2023/24 growing season and there is expectation it will achieve 60% in 2024/25, from information released by the Goiás Rice Industry Union (Siago).

One of the farmers who participated was Sérgio Siqueira, from Boa Vista de Goiás. On his farm, where the predominant crop is tomato, planting is on the remains of the previous rice crop, and attracts attention for its above average results. He harvested more than 140 tons of tomatoes from the area, with the brix pointing to a more expressive content compared with the other stretches of land where no rice was produced before the tomato crop.

In another event, the 1st Upland Rice Seminar, Siago president Jerry Alexandre reiterated to the farmers the great change brought about by the BRS A502 variety over the past years to the industry in Goiás and ensured the purchase of the crop. Analyst Rodrigo Sérgio da Silva, from Embrapa Rice and Bean, in turn, equally emphasized: "Market perspectives point to an increase in the introduction of rice in the upwards of 1.61 million hectares of area under a central pivot irrigation system in Brazil".

**“Market perspectives point to the intense adoption of rice within the upward of 1.61 million hectares of areas under the central pivot irrigation system in the Country.”**

**RODRIGO SÉRGIO SILVA**  
Analyst at Embrapa Rice and Bean

**Agricultural activities attest to the potential of cultivars in the region**

Innovations increase the market share of Goiás to **40%**

**CONHECIMENTO QUE FLORESCE, CRESCENDO JUNTO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. DESCUBRA O FUTURO DO CAMPO COM OS ANUÁRIOS DA EDITORA GAZETA!**

**O AGRO BRASILEIRO É A SEMENTE DO NOSSO FUTURO**

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)



**EDITORA GAZETA**





## EMPRESA LANÇA HÍBRIDO DE ARROZ COM PEGADA DE CARBONO REDUZIDA

*RiceTec proporciona ao produtor cultivar de ciclo curto que otimiza o uso de água*

O arroz é uma cultura de alto investimento para o agricultor. Por isso, cada detalhe, desde a semente, o cultivo, até a colheita, deve ser cuidadosamente analisado. Com o objetivo de trazer uma cultivar de qualidade, com alta produção e sustentabilidade, a RiceTec proporciona para o produtor materiais híbridos com uma pegada de carbono reduzida. São variedades de ciclo curto, que otimizam o uso de água, com redução em até duas semanas se comparado a cultivares tradicionais.

Com sede na cidade de Alvin, nos Estados Unidos, a empresa possui braços no Mercosul e na Índia, que atendem o mundo todo de maneira regionalizada. No Brasil, a sede da RiceTec para o Mercosul está localizada no município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, onde se concentram pesquisa, melhoramento e desenvolvimento de produto. Em Porto Alegre, fica localizada a área comercial, e em Capão

do Leão está situado o Centro Tecnológico (CT), com estação experimental para demonstrar as tecnologias da empresa.

A companhia também tem um posto avançado em Roraima, para que o processo de melhoramento possa ser acelerado. Com o suporte dessa unidade, é possível realizar dois ciclos de teste no ano, um durante o verão no Sul, outro de inverno na Amazônia. E, tendo esse auxílio, foi possível reduzir o tempo de preparação de um híbrido para oito anos, quatro para desenvolvimento e quatro para testes. Buscando crescer ainda mais no mercado nacional, a RiceTec procura atender às demandas do consumidor local.

Para José Plaza, diretor comercial da RiceTec Mercosul e responsável pelas exportações da empresa para as Américas, a orizicultura teve uma intensa transformação no Brasil desde o ingresso das cultivares que adotam o sistema Clearfield. “Cerca de 90% do arroz cultivado no Brasil tem tolerância a herbicidas”, comenta Plaza. Ao comparar

com o contexto uruguaio, salienta que no país vizinho ainda há espaço para as variedades convencionais.

Plaza pondera ser necessário que o agricultor possa manejar com múltiplas ferramentas, pois cada uma delas oferece limitações. “Já estão sendo observadas diversas ervas com tolerâncias”, lembra o diretor, comentando que isso não é opoente a uma concentração cada vez mais alta de químicos nas lavouras. “A empresa também se ocupa em promover um diálogo com seus clientes para conscientizá-los da necessidade de adotar técnicas e tecnologias que reduzam a dependência exclusiva dos agroquímicos”, destaca.

Esse olhar sobre a sustentabilidade tem sido uma tônica no trabalho desenvolvido pela empresa. “É um critério importante em mercados como Estados Unidos e União Europeia”, diz o diretor, salientando que essa pode ser uma oportunidade de negócio ainda a ser explorada pelos agricultores brasileiros.

### **RiceTec: INOVAÇÃO E EXPERTISE GLOBAL A SERVIÇO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ARROZ**

Focada na criação de genéticas e novas tecnologias que busquem atender aos gostos de cada mercado, a RiceTec traz híbridos específicos para cada mercado, sendo mais macio para os EUA, mais firme para o Brasil e mais aromático para a Índia. Para Plaza, esse é um dos diferenciais da atuação no mercado orizícola: enquanto na soja as variedades plantadas se assemelham muito entre si, no caso do arroz essas peculiaridades mercadológicas exigem mais de toda a cadeia, que, além de pensar em todas as variáveis da cadeia produtiva, e que não são poucas, ainda tem que planejar o plantio e a distribuição de todas essas tipologias diferentes de arroz para atender ao público.

No entanto, essa mesma variedade proporciona que um vasto material genético esteja à disposição dos melhoristas para realizarem seu propósito. “Há um forte intercâmbio entre as unidades da RiceTec ao redor do mundo, permitindo que os grupos de pesquisas localizados em cada unidade local possam se valer dos materiais existentes nas demais unidades para seus projetos. Assim, as equipes de investigação lotadas no Brasil podem contar com aquelas lotadas nos EUA ou na Índia”, afirma.

Nesse sentido, Plaza lembra que o uso de materiais híbridos acaba tendo vantagem sobre as cultivares tradicionais, com maior produtividade por área, além de materiais que possuam uma pegada de

carbono reduzida. A RiceTec tem se dedicado a preparar variedades de ciclo curto, que otimizam o uso de água, com redução em até duas semanas nessas cultivares.

“O arroz precisa de muito investimento em sua produção. Então, tudo o que envolve essa cultura necessita ser preciso. Para superar esses desafios, a RiceTec desenvolve soluções inovadoras para a cultura orizícola. A empresa quer que esse alimento tão importante para uma imensa parte da população global chegue às mesas dos consumidores respeitando as pessoas e o ambiente, promovendo, assim, nutrição aliada à sustentabilidade, sem esquecer as preferências de cada mercado”, finaliza Plaza.



## COMPANY LAUNCHES HYBRID RICE WITH A REDUCED CARBON FOOTPRINT

*RiceTec provides farmers with a short-cycle rice cultivar that maximizes the use of water*

Rice is an agricultural crop that requires high investments by the farmers, that is why every detail from seed, cultivation and harvest should be thoroughly analyzed. With the aim to supply a quality cultivar, highly productive and sustainable, RiceTec provides the farmers with hybrid cultivars with a reduced carbon footprint. These are short-cycle varieties, which maximize the use of water, with a reduction of up to two weeks in comparison with traditional cultivars.

Based in the city of Alvin, in the United States, the company has branches in Mercosur countries and India, which serve the entire world in a regionalized manner. In Brazil, the RiceTec headquarters for Mercosur are located in the municipality of Santa Maria, central region in Rio Grande do Sul, where the departments of research, product enhancement and development are concentrated. The commercial area is based in Porto Alegre; the Technological Center (TC), in Capão do Leão, with an experimental station to demonstrate the technologies of the company.

The company also runs an outpost in Roraima, in order to speed up the enhancement process. Relying on the support from this unit, it is possible to conduct two test cycles a year, one in summer in the South and the other in winter in Amazonia. And, counting on this help, it was possible to reduce the preparation time for a hybrid to eight years, four years for the development process and four years for tests. With the purpose to grow even further in the national

market, RiceTec seeks to meet the demands of the local consumers.

In the opinion of José Plaza, commercial director of RiceTec Mercosul and responsible for the exports of the company to the Americas, rice farming has gone through an intense transformation process in Brazil since the introduction of cultivars grown in the Clearfield system. “Roughly 90% of the rice cultivated in Brazil is tolerant to herbicides”, Plaza comments. By comparing to the context in Uruguay, he stresses that in the neighboring country there is still room for traditional varieties.

Plaza ponders that there is need for the farmers to be able to deal with multiple tools, as each one of them offers limitations. “Several types of weeds tolerant to herbicides have already been detected”, the director recalls, commenting that this reality is not opposing to an ever increasing concentration of chemical products in the fields. “The company is always engaged in promoting dialogues with its clients to make them aware of the need to adopt techniques and technologies that reduce the exclusive dependence on pesticides”, he stresses.

This look on sustainability has been the keynote in the work carried out by the company. “It is an important criterion in markets like the United States and the European Union”, the director comments, stressing that it could be a business opportunity still to be explored by the Brazilian farmers.

### **RiceTec: GLOBAL INNOVATION AND EXPERTISE AT THE SERVICE OF SUSTAINABLE RICE PRODUCTION**

Focus on the generation of genetics and new technologies that seek to meet the requirements of every market, RiceTec presents specific hybrids for each market, softer for the United States, more vigorous for Brazil and more aromatic for India. In Plaza’s view, this is one aspect that makes a difference in the rice market: while in soybean the cultivated varieties are very similar to one another, in the case of rice these market peculiarities require more from the entire supply chain, which, besides considering all the variables of the supply chain, a lot in fact, still have to plan the planting process and the distribution of all these different varieties of rice to meet people’s needs.

Nevertheless, the variety in question puts a vast amount of genetic material at the disposal of the experts for them to achieve their target. “There is an active interaction among all RiceTec units around the world, making it possible for the research teams of each local unit to take advantage of the materials existing in the other units for their projects. Therefore,

the investigation teams based in Brazil can count on the ones based in the United States or India”, he explains.

Within this context, Plaza recalls that the use of hybrid materials is advantageous in comparison with traditional cultivars, with higher productivity per area, besides materials with a reduced carbon footprint. RiceTec has been engaged in preparing short-cycle varieties, which maximize the use of water, with a reduction of up to two weeks in comparison with traditional varieties.

“Rice requires hefty investments in its production, therefore everything that involves this crop needs to be precise. In order to overcome these challenges, RiceTec develops innovative solutions for this agricultural crop. The company does its best for this important cereal, which is so relevant for a huge portion of the global population, to reach the dinner tables of the consumers respecting the people and the environment, thus promoting nutrition along with sustainability, without overlooking the preference of every specific market”, Plaza concludes.

## AGRO AGENDA



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

**Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro**

@agroagenda



## EVENTOS DE AGRONEGÓCIO

FENARROZ 2025

17 a 22 de Junho  
Cachoeira do Sul - RS

CBSOJA 2025

21 a 24 de julho  
São Paulo - SP

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO

12 a 15 de Agosto  
Pelotas - RS

Goiás Business Show

12 a 15 de Agosto  
Aparecida de Goiânia - GO

EXPOINTER 2025

30/08 a 07/09  
Porto Alegre - RS

Congresso Brasileiro de Agronomia - CBA 2025

14 a 17 de Outubro  
Maceió - AL

Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio - CNMA 2025

22 e 23 de Outubro  
São Paulo - SP

contato@agroagenda.agr.br

# O PORTAL MAIS COMPLETO DO AGRO.



### Informação que cultiva resultados.

Quem vive da terra sabe que plantar é mais do que um trabalho, **é acreditar no amanhã**. É cuidar hoje, pra colher no tempo certo. E pra isso, **informação faz toda a diferença**.

O **Agrolink** é um **portal completo**, dedicado ao agronegócio brasileiro. Com mais de duas décadas de história, é **fonte confiável de informação** para produtores rurais, técnicos, agrônomos e empresas do setor.

NÚMEROS QUE IMPACTAM

+ DE 6 MILHÕES  
Pageviews mensais

+ DE 1 MILHÃO  
de usuários únicos

+ DE 80 MIL  
agrônomos cadastrados

25 SEÇÕES  
de culturas



Você já fez a **ANÁLISE DE SOLO**  
para a próxima safra?

Com a **Pattern Ag** é possível  
identificar os riscos antes do plantio  
com até **90% de precisão**

**Análise Biológica do Solo** que detecta mais  
de 20 patógenos e 8 marcadores de biofertilidade.

- Inclui **bactérias fixadoras de nitrogênio** e **solubilizadores de fósforo**.
- Avalia **saúde do solo e presença de doenças** como SDS, Fusarium e nematoides.
- **Fornecer insights** para escolha de sementes, fertilidade e proteção de cultivos.

Procure um consultor Lavoro e saiba mais. | [lavoroagro.com](http://lavoroagro.com)



Pattern Ag



LAVORO